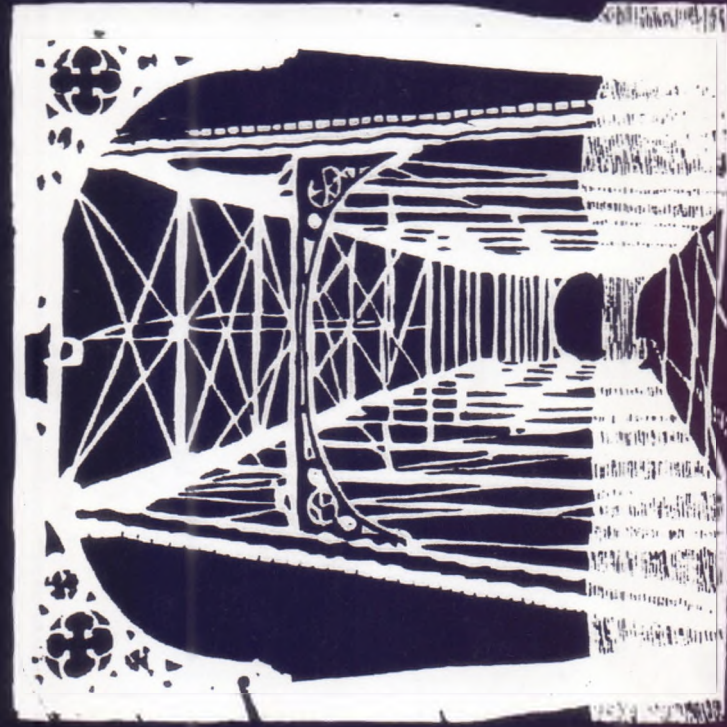


Granja, Evolução Urbana e Arquitetônica



Marília Gouveia Ferreira Lima



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Granja, Evolução Urbana e Arquitetônica

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

MARÍLIA GOUVEIA FERREIRA LIMA
MATRÍCULA: 9435492

2001/1

Granja, Evolução Urbana e Arquitetônica

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

MARÍLIA GOUVEIA FERREIRA LIMA
MATRÍCULA: 9435492

ORIENTADOR:
PROF. JOSÉ ANTONIO PERBELINI LEMENHE

2001/1

A minha avó Hilda e minha tia Vanda, com saudades

A meus pais, Noemi e Cláudio, com gratidão

A Vladimir, com amor



P.A.

PONTE EMERENZIA

Luigi Veri.



"O tempo passado contém o tempo futuro"
T.S. Eliot



P.A.

PONTE EMERENZIA

Angelo

AGRADECIMENTOS

Ao professor Lemenhe pela constante e sempre dedicada orientação.

Aos meus irmãos, Isabel e Cláudio Filho, e ao meu tio Maurício por não faltarem nos momentos em que precisei ao longo da elaboração do projeto.

A todos os colegas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da UFC. Em especial aos amigos Beatriz, Wagner, Luciene e Tiago que contribuíram e incentivaram a execução deste trabalho.

A todos da família Gouveia pela disposição em me fornecer informações sobre o passado de Granja.

A Larissa, Rosemberg e Jaílson que, com profissionalismo, enriqueceram a apresentação do meu projeto.

Ao historiador André Frota Oliveira, a Secretária de Cultura de Granja Maria Ximenes, ao Professor Francisco e ao arquiteto Clewton Nascimento que me cederam as primeiras informações a respeito de Granja e me impulsionaram a desenvolver o trabalho.

A Prefeitura Municipal de Granja, a SECULT, ao IPLANCE, ao IBGE e 4º Superintendência do IPHAN que forneceram dados essenciais para a elaboração do projeto.

Ao professor Romeu Duarte Jr. pelo pronto auxílio principalmente nas questões ligadas a patrimônio.

A Mariazinha e a Marluce, pessoas sempre dispostas ajudar.

A Deus, companheiro fiel, em todos os momentos.



ÍNDICE

1. Apresentação.....	17
2. Introdução.....	20
3. Evolução Histórica do Município de Granja.....	22
3.1. Colonização no Ceará.....	22
3.2. Formação das Cidades Cearenses.....	23
3.3. Estrutura Urbana.....	24
3.4. Via férrea Sobral – Camocim.....	25
3.5. Municípios que compartilharam, com Granja, os trilhos da Antiga Estrada de Ferro de Sobral.....	28
3.5.1. Camocim.....	28
3.5.2. Martinópolis.....	29
3.5.3. Uruoca.....	30
3.5.4. Senador Sá.....	30
3.5.5. Massapê.....	31
3.5.6. Sobral.....	32
4. Caracterização do Município.....	35
4.1. Aspectos Históricos e Evolução Urbana.....	35
4.2. Aspectos Geográficos.....	39
4.3. Aspectos Naturais.....	43
4.3.1. Clima.....	43



4.3.2. Vegetação.....	43
4.3.3. Relevo e Solo.....	44
4.3.4. Recursos Hídricos.....	44
4.4. Aspectos Demográficos.....	44
4.5. Aspectos Econômicos.....	44
4.5.1. O Setor Primário.....	45
4.5.2. O Setor Secundário.....	45
4.5.3. O Setor Terciário.....	45
4.5.4. O Turismo.....	45
4.6. Aspectos Sociais.....	45
4.6.1. Saúde.....	45
4.6.2. Educação.....	45
4.7. Aspectos Culturais.....	46
4.7.1. Manifestações Religiosas.....	46
4.7.2. Manifestações Profanas.....	46
4.7.3. Música e Teatro.....	46
4.7.4. Lazer.....	47
4.7.5. Vias.....	47
5. Leitura Crítica da Paisagem Urbana.....	49
5.1. Evolução Urbana.....	49
5.2. Aspectos Naturais do Sítio Urbano.....	50
5.3. Uso do Solo.....	50
5.3.1. Zoneamento.....	50



5.3.2. Legislação.....	52
5.4. Tipologia das Edificações.....	52
5.5. Paisagens e Lazer.....	55
5.5.1. Arborização Pública e Privada.....	55
5.5.2. Marcos Históricos e Afetivos.....	55
5.6. Cultura.....	56
5.6.1. Eventos.....	56
5.6.2. Costumes e Uso dos Espaços Urbanos.....	58
5.7. Infra-Estrutura Urbana.....	58
5.7.1. Saneamento.....	58
5.7.2. Comunicações.....	59
5.7.3. Transportes.....	59
5.8. Circulação.....	59
5.8.1. Sistema Viário.....	59
5.8.2. Paisagens das Vias.....	61
6. Área de Estudo.....	63
6.1. Delimitação e Divisão em Sub-Áreas.....	63
6.2. Sub-Área I.....	63
6.3. Sub-Área II.....	67
6.4. Sub-Área III.....	70



6.5. Sub-Área IV.....	72
7. Inventário.....	76
7.1. Bens Inventariados.....	76
7.2. Bens Inventariados no município.....	76
7.3. Bens inventariados na cidade de Granja.....	76
8. Proposta.....	95
8.1 Considerações Gerais.....	95
8.2 Esfera regional.....	95
8.2.1 Diretrizes Gerais para Granja e área de influência.....	95
8.2.2 Granja e Municípios que compartilharam a Antiga Estrada de Ferro de Sobral.....	95
8.3 Esfera municipal.....	95
8.4 Esfera Urbana: Áreas de intervenções.....	96
8.4.1 Sub-Área I.....	96
8.4.2 Sub-Área II.....	98
8.4.3 Sub-Área III.....	100
8.4.4 Sub-Área IV.....	102
8.5. Esfera Urbana – Diretrizes Gerais.....	103
9. Conclusão.....	123
Bibliografia.....	124
Anexo I - Constituição Federal.....	126

Anexo II - Arquitetura rural no Ceará.....

Anexo III - Lei Orgânica do Município de Granja.....

Anexo IV - Fichas de Inventário Incompletas.....

Anexo IV - Fichas de Inventário Incompletas.....



.....	127
.....	128
.....	129
.....	141



LISTA DE FIGURAS

3.2. Disposição da Malha Urbana em torno da Igreja.....	23
4.2.C: Conjunto formado pela sede da fazenda, residência do administrador, Capela, Fábrica e Área para secagem da palha, na Tiaia.....	41
4.2. F: Planta Baixa da fazenda pertencente ao Sr. Manuel Inácio.....	42
4.2. G: Vista e Corte da fazenda pertencente ao Sr. Manuel Inácio.....	43
5.4. B: Planta Baixa da residência situada à rua Valdemiro Cavalcante.	53



LISTA DE FOTOGRAFIAS

3.5.1. Estação Ferroviária de Camocim.....	29
3.5.2. Estação Ferroviária de Martinópole.....	30
3.5.3. Estação Ferroviária de Uruoca.....	30
3.5.4. Estação Ferroviária de Senador Sá.....	31
3.5.5. Estação Ferroviária de Massapê.....	31
3.5.6. Estação Ferroviária de Sobral.....	33
4.1. A. Rio Coreau.....	35
4.1. B. Ponte Ferroviária sobre o Rio Coreau.....	38
4.2. A. Antiga Capela do Parazinho.....	40
4.2. B. Atual Capela do Parazinho.....	40
4.2. D. Capela da Tiaia.....	41
4.2. E. Fazenda pertencente ao Sr. Manuel Inácio.....	42
4.2. H. Capela da Sambaíba.....	42
4.3.2. Carnaubal.....	43
5.1. Vista aérea de Granja.....	49
5.2. Detalhe do Canal.....	50
5.4. A. Residência com características do Período Colonial no Brasil.....	52



5.4. B. Câmara Municipal.....	53
5.4. C. Residência à rua Vereador Inácio Barcelos.....	54
5.4. D. Rádio Vale do Coreaú.....	54
5.5.2. A. Ponte Metálica.....	55
5.5.2. B. Antiga Estação Ferroviária.....	55
5.5.2. C. Igreja Matriz.....	56
5.6.2. Rio Coreaú.....	58
5.8.1. Rua Pessoa Anta.....	59
6.2. A. Vista aérea da Ponte Metálica.....	63
6.2. B. Avenida Beira-Rio.....	66
6.2. C. Ponte Metálica	66
6.2. D. Cristo	67
6.3. A. Avenida Perimetral.....	67
6.3. B. Via do Canal.....	69
6.3. C. Cristo sobre a Pedra Grande.....	69
6.3. D. Fórum.....	69
6.4. A. Conjunto Comercial.....	70
6.4. B. Rua Pessoa Anta.....	70

6.4.C Fachada Norte da Câmara Municipal.....	
6.5.A Antiga Estação Ferroviária.....	
6. 5.B Lagoa Grande	



.....	72
.....	72
.....	72

“
...
Os mais velhos sabem disso,
Conhecem que nem xerém,
Granja de tudo já teve
Hoje quase nada tem:
A terra que tudo tinha
Virou terra-do-não-tem. (*)
...”



(*) Estrofes retiradas de um cordel publicado na campanha política de 1982, em Granja; autoria do Antonio da Ribeira do Coreáú.



1. APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

"Um dos graves problemas com que se defrontam os países no mundo moderno é a perda de identidade cultural, isto é, a progressiva redução dos valores que lhes são próprios, de peculiaridades que lhes diferenciam as culturas..."¹

O Trabalho Final de Graduação *Granja – Evolução Urbana e Arquitetônica* pretende apresentar uma proposta urbanística para a cidade de Granja e suas relações para com os demais distritos que compõem o município, levando-se em conta seus aspectos culturais, históricos e ambientais com o intuito de fomentar novas alternativas para seu desenvolvimento.

Para tanto, o estudo de sua evolução histórica torna-se imprescindível, considerando tratar-se um dos aglomerados urbanos mais antigos do Ceará e ainda possuir relevantes exemplos arquitetônicos e urbanísticos da época de sua formação. Será também destacada a importância da Estrada de Ferro de Sobral (Ramal Camocim) como um dos principais sustentáculos do crescimento urbano e econômico dos municípios da região, antes à mercê da economia de subsistência e da pecuária.

Os temas *identidade cultural e patrimônio* serão abordados tanto no âmbito urbano (no que diz respeito à cidade de Granja), quanto no rural, onde edificações de importância arquitetônica deverão ser identificadas e inventariadas. A proposta aqui apresentada, assim, baseia-se na preservação da história do sítio estudado, bem como na tentativa em compreender certos aspectos culturais população local, não desconsiderando, porém, a importância da economia, em suas esferas micro-regional e municipal.

¹ Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional n°20/1984; pp.40.



O patrimônio existente, na área de intervenção será identificado considerando a classificação de Carlos C. Lemos², que os distingue em:

- a) *Patrimônio ambiental*, que abrange todos os elementos da natureza e do meio ambiente. O ser humano desenvolve muito dos seus costumes de acordo com o meio em que habita e com os recursos naturais existentes no mesmo. Na maioria das vezes são eles que induzem o tipo de alimentação, os sistemas construtivos e até mesmo a psicologia da sociedade, variável de acordo com o seu isolamento, proporcionado, principalmente, pela geografia do meio;
- b) *Patrimônio arquitetônico*, que está relacionado com a forma que o homem lida com o meio. Compreende, mais especificamente, as construções antigas que foram executadas em determinado período da história. Limitadas pelas condições técnicas e materiais existentes, na época, elas acabam por incorporar características distintas. A preservação do patrimônio arquitetônico é de grande importância, pois, com ele se resgata a história de uma população e torna evidente sua evolução, principalmente cultural;
- c) *Patrimônio cultural* são todos os costumes, hábitos, os valores morais, e as crenças de determinada sociedade. A maneira com que uma comunidade lida com o meio, sua resposta aos condicionantes físicos e sociais.

A escolha do tema deste trabalho, a despeito de sua relevância histórica e arquitetônica, funda-se, também, na ligação

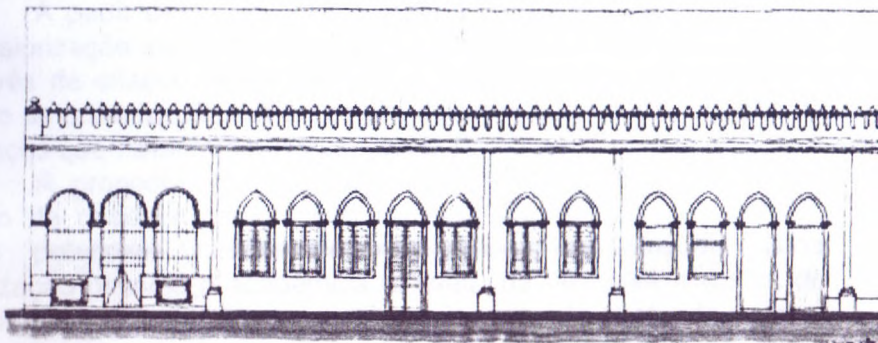
² Lemos, Carlos A.C., *O que é patrimônio histórico*; editora brasiliense /1981; pp.8-10.

pessoal e de minha família no que se refere a Granja e de nossa preocupação com o seu destino, sempre às voltas com o abandono e a indiferença.

Infelizmente, nos dias que correm, percebe-se certo desinteresse no que diz respeito às questões ligadas à preservação e valorização da cultura local, evidenciadas no avançado grau de degradação em que se encontram seus bens arquitetônicos de valor histórico. A Sede Municipal de Granja, como a maioria das cidades do interior do Ceará, encontra-se falto de soluções urbanísticas que realcem seus espaços públicos, de modo a oferecer melhores condições de bem-estar a seus habitantes e, ao mesmo tempo, propiciar a valorização de seu patrimônio ancestral seja ambiental, arquitetônico ou cultural.



...
A Granja teve cinema
Muita terra nem sonhava
Filarmônica, também
Que a todos admirava.
Estava sempre na frente
Nada de bom lhe faltava.
”
...





2. INTRODUÇÃO

2. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo a requalificação urbana em uma área específica da cidade de Granja, visando a valorização da história da cidade e do patrimônio ambiental e arquitetônico identificado, dentre eles o Rio Coreau, a Lagoa Grande, a Igreja Matriz (inaugurada em 30 de agosto de 1757), o Sobrado da Família Gouveia (construído em 1870), a Casa de Câmara e Cadeia (1877), o Mercado Público (1877) e a Ponte Ferroviária sobre o rio Coreau (edificada e inaugurada em 1880), além de algumas edificações dignas de maior atenção existentes nas vilas e áreas rurais no interior do município. Para a escolha da área foi levada em consideração a localização do patrimônio arquitetônico e ambiental do município em questão. O patrimônio foi identificado com base no estudo de sua evolução histórica e urbana e dos municípios próximos, mais especificamente os que compartilharam os trilhos da antiga Estrada de Ferro de Sobral (Ramal de Camocim).

A partir desse primeiro estudo foi elaborada uma proposta de valorização desse patrimônio histórico-arquitetônico e ambiental através da criação de normas de proteção e preservação, de um plano de urbanização em áreas pré-determinadas e da criação de espaços que valorizem a cultura local.

A proposta, desenvolvida aqui, pretende estabelecer um plano de desenvolvimento cultural para Granja, fazendo uso de seus potenciais histórico-culturais. Visa, também, a minha realização pessoal e acadêmica através da pesquisa histórica do município e da região em questão, cujo passado confunde-se com a de meus ancestrais.

A metodologia de trabalho pode ser dividida em duas fases. A primeira, de pesquisa, se caracteriza pela busca de obtenção de dados históricos, bibliográficos, cartográficos, censos Federais e Estaduais, plantas e documentações antigas com dados econômicos, sociais e qualquer outro de relevância histórica para o município, fotografias de época, etc. O registro *in loco* da situação

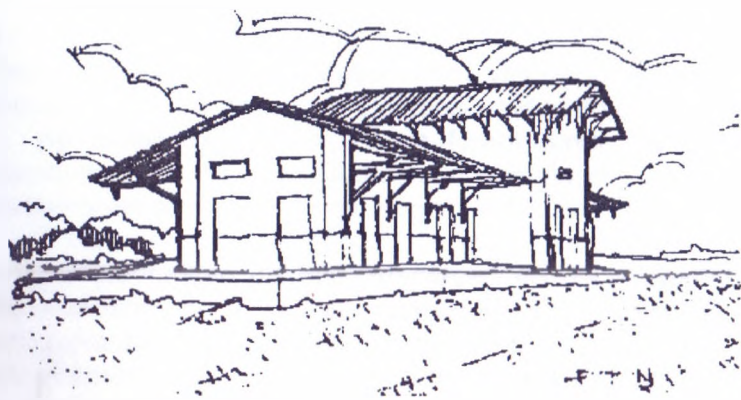


atual (da cidade e da região), a análise dos dados disponíveis, a elaboração de um diagnóstico do município e a identificação das edificações, públicas e privadas, da cidade, das vilas e do meio rural concluem esta fase.

Num segundo momento, considerando essas edificações e os espaços naturais de valor histórico e ambiental, elaborou-se um plano de diretrizes urbanísticas, com base em normas de preservação e proteção desse patrimônio, com a função de promover o desenvolvimento cultural. Esse plano agrega, também, um projeto de restauração da antiga estação ferroviária transformando-a em um bloco da Associação Cultural Granjense. Por fim, foi criado um roteiro de visitas para o município e para cidade visando mostrar os espaços abertos e edificações de valor histórico-cultural.



" ...
E ninguém pode esquecer
Da bela carnaubeira,
Essa planta fabulosa
Que dá chapéu, que dá cêra
Foi essa planta tão rica
Que deixou Granja faceira.
..."



3. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE GRANJA

3. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE GRANJA

3.1. Colonização do Ceará

A colonização do interior cearense deu-se por volta de 1656, após a expulsão dos holandeses da região, período em que o Ceará deixava de ser subordinado ao Maranhão e passava a submeter-se ao jugo da Capitania de Pernambuco. A pecuária, então uma atividade econômica em ascensão, foi uma das principais causas desse processo de interiorização, dada a necessidade em se afastar o criatório do cultivo da cana-de-açúcar¹, feito normalmente às margens da costa. Aliado a isso, havia o incentivo governamental para a ocupação do sertão, firmando, assim, sua posse sobre o território e dificultando as tentativas de invasão por parte de estrangeiros (em especial, franceses e holandeses).

A penetração no interior nordestino, e conseqüentemente no Ceará, ocorreu a partir de duas rotas de povoamento: a do Sertão do Fora, liderada por pernambucanos, vindos do litoral, e a do Sertão do Dentro, lideradas por Baianos, vindos do interior.

No Brasil, os cursos d'água foram fundamentais para o povoamento do sertão. No Ceará, a ocupação do sertão se fez essencialmente através dos rios como o Jaguaribe e Acaraú.

O sucesso da colonização dos sertões através da pecuária aconteceu em função da boa adaptação do boi à caatinga, das vastas extensões de terra que propiciavam abundantes pastagens e, principalmente, da facilidade da comercialização do gado. Com o crescimento da pecuária, o gado começou a ser vendido vivo, nas feiras de Pernambuco, Bahia e Minas Geral. Em seguida, passa a ser esportado abatido, na forma de charque.

O desenvolvimento do charque só foi possível nos sertões cearenses devido a constância dos ventos, a baixa umidade do ar

¹ A Carta Régia de 1701 proibia a criação de gado a menos de 10 léguas da costa brasileira.



que favorecia a secagem da carne, a existência do sal em grande quantidade e o grande rebanho da capitania. Podemos somar a esses fatores a simplicidade da técnica, aprendida com os índios, e a facilidade para a instalação de rudimentares oficinas de charques. As oficinas consistiam em *uma apressada construção de galpões cobertos de palha, varais para estender a carne desdobrada, salgada, e algum tacho de ferro para a extração de parca gordura dos ossos por meio de fervura em água.*²

As charqueadas representaram um importante papel para a evolução sócio-econômica da capitania do Ceará, possibilitando uma divisão de trabalho entre as fazendas de criação, as oficinas de charques e os pontos comerciais. As relações comerciais entre o sertão e o litoral se integraram contribuindo para o surgimento de um mercado interno.

As linhas de tráfego comercial, nos fins do século XVII e durante o século XVIII, tinham como ponto de origem as fazendas de criação de gado, localizadas nas margens dos rios Jaguaribe e Acaraú, e as oficinas de charque em Aracati, Acaraú, Camocim, Granja, Icó e Sobral. Podemos citar Aracati e Sobral como os municípios que mais se destacaram com na produção do charque.

Paralelo à produção da carne, desenvolveu-se, também, a comercialização do couro e da pele do boi sendo largamente empregado na fabricação de artefatos, utensílios domésticos e mobílias.

No final do século XVIII, devido às secas de 1777-1778 e de 1790-1793 e ao desenvolvimento da cotonicultura, o charque entrou num processo de decadência.

O algodão, já conhecido pelo índio antes da chegada do colonizador, passou a receber maior atenção no final do século XVIII em função das exigências do mercado externo e da impossibilidade dos Estados Unidos, em guerra pela independência com a Inglaterra, de exportar sua produção.

² GIRÃO, Raimundo. *Evolução Histórica Cearense*. Fortaleza: BNB, 1985, p. 138-139.

Com a expansão da cotonicultura brasileira podemos considerar o Ceará, juntamente com o Maranhão e Pernambuco, como principal área de cultivo do produto.

Distritos de Fortaleza, de Aracati, as serras de Baturité, Uruburetama, Meruoca, Pereiro e Aratanha foram os núcleos de plantio de algodão que mereceram maior destaque dentro da capitania. Fortaleza funcionou como o maior centro coletor da produção algodoeira interiorana, o que contribuiu para que ela se consolidasse como principal núcleo urbano do Ceará na segunda metade do século XIX.

3.2. Formação das cidades cearenses

O fato de o Ceará ter sido colonizado tardiamente é responsável por algumas diferenças na formação das suas redes de cidades.

No que diz respeito à estrutura urbana pode-se observar que o processo de povoamento influenciou, diretamente, o tipo de implantação dos aglomerados e os diversos aspectos da vida urbana cearense. Assim, a criação de vilas e cidades foi basicamente consequência do desenvolvimento da principal atividade econômica ou de outros fatores que direta ou indiretamente estão relacionados a ela. Pode-se, assim, distinguir cinco tipos de ocupação que influenciaram diretamente na formação das cidades cearenses.

O primeiro foi o de *povoações oriundas da fixação dos imigrantes baianos e pernambucanos*. A procura de pastos para a criação extensiva foi a principal razão que orientou a colonização no Ceará. As povoações provenientes destas imigrações concentravam-se no vale do Jaguaribe, no Sul do Estado e nos vales do Acaraú e do Coreaú, particularmente no primeiro, na Zona Norte, irradiando depois para o litoral. Este tipo de penetração difere fortemente do apresentado nos outros Estados do Nordeste, onde o surgimento das cidades deu-se inicialmente ao longo do



litoral. No Ceará, foi o inverso; o percurso se processou no sentido sertão-litoral.

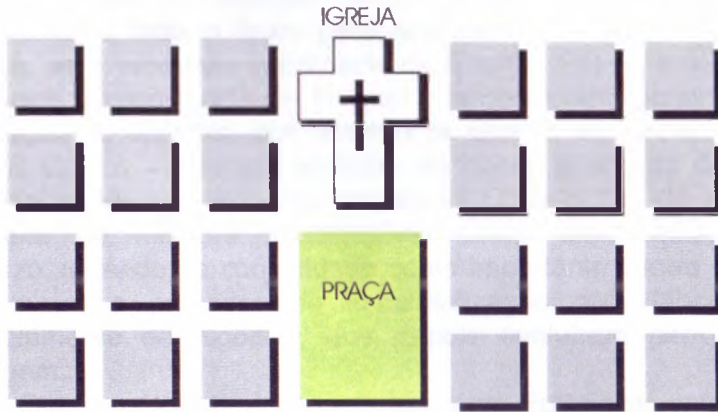


Figura 3.2: *Disposição da Malha Urbana em torno da Igreja*

O segundo tipo foi o de formação de *vilas e cidades surgidas a partir das sesmarias e núcleos de fazendas*, também diretamente ligada à atividade de criatório e relacionada com o interesse do proprietário em manter trabalhadores rurais o mais próximo possível das áreas de manejo de gado. Para assegurar a permanência desta mão de obra, era erguida uma capela em torno da qual iam se adensando os povoados. Isto provocou um tipo de estrutura urbana bastante característica em que a igreja assume posição destacada, sendo implantada geralmente em um lugar mais alto, frente a uma praça, e ladeada por uma malha ortogonal, que raro ultrapassa 400 metros. Esta função que a igreja assumiu, de reter a população em torno de seus templos, está intrinsecamente ligada à sua posição e importância na época.

O terceiro tipo de ocupação foi o de *povoações originadas a partir de aldeamentos indígenas e Missões Jesuíticas*. O território cearense era povoado por diversas tribos indígenas, notórias por

seu grau de rebeldia, o que prejudicava em muito o próprio desenvolvimento da atividade agropecuária. Acossados e expulsos de suas terras, os indígenas representavam um sério entrave ao estabelecimento de povoados em seus domínios. Esta dificuldade ensejou a criação de Missões que, exercendo funções de controle, mediante uma educação rígida, facilitavam a vida na Colônia. As Missões, disseminadas no Estado, tinham maior incidência na região sul e no litoral. No entanto as Missões não foram suficientemente dinâmicas para irradiar o povoamento.

As cidades surgidas com função urbana de entreposto comercial se encaixam no quarto tipo de ocupação em território cearense. A constituição destas cidades comprova, novamente, a importância da atividade pecuarista na época. Nos cruzamentos do caminho do gado é que se iam adensando os povoados. Os sertões cearenses constituíam-se, apenas, de áreas para criatório, uma vez que a comercialização do gado se dava com maior intensidade na zona da Mata. Este percurso por ser bastante demorado, prejudicava muito o animal, necessitando-se, portanto, de locais de pouso, onde o gado pudesse pastar e se recuperar. Estas pousadas, geralmente, localizavam-se nos cruzamentos de caminhos.

A solução para diminuir os prejuízos do percurso só foi conseguida com a charqueada; formaram-se, deste modo, os povoados onde se salgava a carne que, em mantas, era enviada em navios ou conduzida em animais para as zonas consumidoras. Os povoados de posição geográfica mais favorável floresceram neste período, como foi o caso de Aracati, Icó e Sobral.

O *surgimento da estrada de ferro* acarretou numa significativa mudança em toda a hierarquia urbana existente, e pode ser caracterizado como o quinto tipo de ocupação. Foram muitas, as cidades que se desenvolveram a partir da implantação da ferrovia, enquanto que outras, por terem ficado excluídas de sua malha, entraram em processo de estagnação e de decadência. A ferrovia foi o grande marco da nossa formação urbana, possibilitando o surgimento e desenvolvimento de cidades, que



tinham como função de coleta da produção agrícola, principalmente do algodão – carro chefe da economia da época. A via Férrea foi, também, um dos primeiros fatores responsáveis pela hegemonia de Fortaleza. Com o traçado convergente para esta cidade, direcionava-se todo o fluxo para seu porto, contribuindo, desta maneira, para promover a primazia da Capital. Frente aos demais municípios a importância de Fortaleza também tem raízes na alta de cotação do algodão, por ocasião da Guerra da Secessão dos Estados Unidos – principal produtor da época e no fato de ser a sede do poder decisório da província. Com o fim do conflito, diminuem de maneira considerável essas exportações, mas Fortaleza, já tendo se consolidado como importante centro urbano, pôde iniciar o processo de industrialização com fábricas de beneficiamento de algodão, que depois evoluíram para as de tecelagem.

Outros pólos ainda concorriam com Fortaleza, entre eles, Sobral e Crato. Sobral passou a concorrer diretamente com a Capital com a quebra do isolamento da zona Norte e Piauí com Fortaleza. A disputa realizada em condições bastante desiguais favoreceu Fortaleza. Esta sobrepujou Sobral e está gradativamente irradiando a sua área de influência para aquela região.

3.3. Localização Urbana

A localização dos núcleos urbanos se caracteriza, primordialmente, pelo aproveitamento dos recursos naturais existentes, tais como a presença de rios e vales úmidos. Este fato está intrinsecamente ligado ao processo de ocupação, em que a pecuária – atividade principal – requeria condições especiais de água, pastagem e locomoção. Tal processo condicionou a procura de locais, que além de propiciarem o aproveitamento dos cursos d'água, tivessem boas condições de relevo. Constituíam-se, também, em fator prioritário, o acesso fácil oferecido, na maioria das vezes, pelo leito seco dos rios considerados vias de penetração. O que não se observa, no entanto, é a escolha de sítios elevados para a

defesa, como se pode constatar em diversas outras cidades do país.³

Como exemplos de cidades ribeirinhas pode-se apontar Aracati, às margens do rio Jaguaribe; Fortaleza, dos rios Ceará e Pajeú; Acaraú, do rio de mesmo nome; Granja e Camocim, do Coreaú; São Gonçalo do Amarante, próximo ao rio São Gonçalo, destacando-se também a Lagoa dos Talos. Trairi também fica às margens do rio do mesmo nome; Baturité, no rio Pitiú; Maranguape também é ribeirinha, o mesmo acontecendo com Quixeramobim, Icó, Missão Velha e Sobral. De uma maneira geral, os rios Jaguaribe, Acaraú e Salgado foram os que orientaram a ocupação no Ceará.

3.4. Via férrea Sobral – Camocim

Em abril de 1877, a seca assolou o Ceará provocando um grande êxodo dos habitantes do sertão para o litoral da província. Nesse período o êxodo generalizou-se. Para a capital, Aracati, Sobral, Granja, Camocim e outros povoados do litoral afluíram milhares de pessoas.⁴

Em 1878, território cearense passava por um momento difícil em função da seca, de doenças como varíola e do crescimento desordenado de diversas localidades como Aracati, Sobral, Granja e Camocim. O êxodo dava-se de forma progressiva. Os pequenos povoados não tinham estrutura para abrigar o grande número de pessoas que surgiam fugidos da seca.⁵

³ Para um maior aprofundamento ver IPLANCE, Macrocefalia de Fortaleza, suas raízes. Fortaleza, 1882.

⁴ BRASIL, Thomaz Pompeu de Sousa, *O Ceará no Começo do século XX*, Fortaleza, Typo-Lithographia a vapor, 1909, p.263.

⁵ "O município de Granja foi talvez o ponto para onde mais afluíram os retirantes. Calcula-se que a população nesse tempo atingisse a mais de 30.000 almas". MARTINS, Vicente, "Notícia Histórico-Choronográfica da Comarca de Granja", in *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, 1912, tomoXXVI, p.337.



Preocupado com a situação dos sertões cearenses, o Governo Imperial, em 1878, ordenou a construção de uma linha férrea do Porto do Camocim à cidade de Sobral com intenção de atenuar o sofrimento da população da região, criando-se, para tanto, postos de trabalho durante a construção da ferrovia. Com essa mesma função, foi criada a Comissão de Primeiros Socorros, financiada pelo governo, responsável pela construção de vários prédios públicos em muitos povoados do Estado do Ceará.

No dia cinco de agosto de 1878, deu-se início aos primeiros estudos para a construção da estrada de ferro.

Os trabalhos para a execução da via férrea começaram a 14 de setembro desse mesmo ano. O traçado original tinha como pontos obrigatórios Camocim (na época apenas um povoado), a cidade de Granja, a Vila de Palma (atual cidade de Coreaú), a cidade de Santana, a povoação de São José e a cidade de Sobral. Em outubro de 1878, porém, o traçado inicial foi modificado, ocasionando na não-inclusão de Palma e Santana.

Desde o início dos estudos para a construção da Estrada de Ferro de Sobral, posteriormente Ramal Camocim, o seu traçado suscitou discussões. Havia diferentes opiniões quanto aos caminhos por onde a linha deveria seguir. Num artigo publicado no jornal Pedro II, na época, um articulista se pronuncia contra o traçado escolhido para estrada de ferro, sugere um outro ao longo do rio Acaraú, remontando-o de sua barra até Sobral. O historiador Antonio Bezerra se pronunciou contra a Estrada de Ferro de Sobral. Durante a viagem que fez percorrendo o norte do Ceará, a cidade de Granja lhe passou uma imagem negativa por parecer abandonada, sem zelo. Podemos ter conhecimento da sua opinião, sobre a Estrada de Ferro de Sobral:

“A Estrada de Ferro de Sobral!

Aquilo significava para mim a última palavra da vaidade humana, a ostentação caprichosa da falta de patriotismo, a impunidade do extravio dos dinheiros públicos sob fútil motivo, o ridículo mais cruciante aos sacrifícios de um povo inconsciente dos seus direitos!



SITUAÇÃO DAS VIAS FÉRREAS DO CEARÁ

LEGENDA

- Granja
- Fortaleza
- Municípios Integrantes da extinta via férrea Ramal Camocim
- Via Férrea Existente
- Cidades Desenvolvidas devido a via Férrea
- Via Férrea Desativada
- Região Metropolitana de Fortaleza
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Via Férrea NORTE

- 6** — **7** Camocim - Sobral
- 7** — **8** Sobral - Crateús
- 1** — **7** Fortaleza - Sobral

Via Férrea SUL

- 1** — **2** Fortaleza - Baturité
- 2** — **3** Baturité - Senador Pompeu
- 3** — **4** Senador Pompeu - Iguatu
- 4** — **5** Iguatu - Crato



VIA FÉRREA RAMAL CAMOCIM

CONTEXTO VIAS FÉRREAS DIAGNÓSTICO 01

Adiante me carreguei de provar o que vem a ser aquele luxo de despesa, aquela gargalhada de escárnio modulada em escala ascendente, desde Camocim até Sobral, que nem o futuro com todas as suas promessas de grandeza será capaz de fazer umedecer.

Presentemente contento-me com dizer que não conheço nesta Província nada mais inútil, nem mais ilusório, que aquela grande mentira escrita em 131 quilômetros de trilhos de ferro.

Não me engano, e duvido que os homens profissionais, em quem o palpite no coração resto de amor da pátria, sejam capazes de me contestar seriamente".⁶

Em março de 1879 deu-se início, em Camocim, o assentamento dos trilhos da Estrada de Ferro. Somente quase dois anos depois, em janeiro de 1881, foi que as primeiras estações, de Camocim e de Granja, e o trecho da linha férrea compreendido entre as duas (24.500), foram inauguradas. As estações de Angica (nas proximidades de Martinópole), Pitombeiras (atual Senador Sá), Massapê, Sobral e Riachão foram todas inauguradas no decorrer do ano de 1881 e 1882 com exceção da Estação de Riachão (atual Uruoca), inaugurada em 1894.

A Estrada de Ferro de Sobral foi considerada uma das vias de penetração de maior importância no sertão cearense desde a sua construção, até o estabelecimento da ligação Sobral-Fortaleza, passando, depois de então, a ser apenas um Ramal Ferroviário. Essa conexão acarretou conseqüentemente numa união entre a capital cearense com o Piauí e o Maranhão, o que viria a acarretar na derrocada da Estrada de Ferro de Sobral.

Na década de cinqüenta, com a desativação das oficinas em Camocim, tornava-se cada vez mais evidente e progressiva a decadência do Ramal Camocim. Outro fator a contribuir para o fim

⁶ BEZERRA, Antonio, *Notas de Viagem*, Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1965, p.64.



do antigo ramal foi a criação de leis que incentivaram a construção de rodovias em detrimento das linhas ferroviárias deficientes. Nas palavras de André Frota de Oliveira,

*a suspensão das operações nos ramais antieconômicos ficaria, pois, subordinada à existência ou construção de outra via de transporte, em condições de atender satisfatoriamente às necessidades do tráfego. Era só questão de tempo a erradicação de muitos ramais ferroviários, porquanto seu final já fora premeditado.*⁷

O ramal ferroviário Sobral Camocim foi totalmente extinto a partir de 1 setembro de 1977 provocando uma série de problemas, principalmente de ordem econômica, às populações servidas por eles. O comércio e a arrecadações dos municípios foram sensivelmente abalados. A possibilidade de sua reativação foi, por diversas vezes, utilizada por políticos como estratégia de angariar votos da população da zona Norte. Porém, não devemos desconsiderar algumas tentativas como a da Comissão de Deputados nomeada pela Assembléia Legislativa que, em 1979, foi à Brasília tratar junto ao Ministério dos Transportes da reativação do Ramal. Essa comissão entregou um memorial ao Ministro dos Transportes, Dr. Eliseu Resende, onde eles solicitavam a reativação do ramal. Segue, aqui, alguns trechos desse memorial:

A desativação dessa via, ocorrida em 1977, jamais foi entendida por toda essa população prejudicada, visto como são facilmente perceptíveis os graves prejuízos decorrentes dessa providência tanto para a economia regional, quanto para a própria União Federal.

No concernente à população, demonstram as estatísticas da própria RFFSA que, no último ano de atividade as composições de natureza mista transportavam 76.500 pessoas, em vagões superlotados, além da carga, em

⁷ OLIVEIRA, André Frota de. *A Estrada de Ferro de Sobral*, Expressão Gráfica e editora LTDA, 1994, pp.128.

viagens diárias de ida e de volta, realidade que afasta a infundada alegativa a respeito de regime deficitário.

Com a paralisação da ferrovia, o comércio pesqueiro e salineiro da região praieira que tem Camocim por centro dessas atividades quase entrou em colapso, além dos naturais transtornos e dificuldades diversas que atingiram essa região centralizada pelos oito municípios prejudicado. Com referência aos danos causados a União, os mesmos ainda não são tão graves, em razão de terem decorrido apenas dois anos da paralisação. Entretanto, os prédios e imóveis, as estações de passageiros, os armazéns, instalações diversas, oficinas e o leito da estrada, as pontes e obras de arte, relegados ao abandono, tendem a se deteriorar irremediavelmente.

*Se o Governo Federal resolver tomar as necessárias providências para a reativação desse ramal, terá apenas que mandar fazer a substituição de alguns dormentes em certos trechos do leito da ferrovia, o que é normal ocorrer até mesmo com as estradas em pleno funcionamento.*⁸

A RFFSA chegou a enviar uma comissão técnica para fazer um relatório do estado do ramal Sobral - Camocim. Concluído em maio de 1979, orçava, em 100 milhões de cruzeiros, a reativação do ramal. A invasão dos trilhos pela vegetação, a necessidade de recuperação de algumas pontes e de toda a estrutura da via permanente, a recomposição da linha telegráfica e a reforma total das estações, das casas de agentes e armazéns foram apontados como as principais dificuldades para uma possível reativação do Ramal. O relatório foi enviado ao Ministro dos Transportes, porém, nunca houve um retorno por parte do governo.

3.5. Municípios que compartilharam, com Granja, os trilhos da Antiga Estrada de Ferro de Sobral

3.5.1. Camocim

⁸ Oliveira, op. Cit., pp. 136 e 137/O Povo, Fortaleza, 16 de maio de 1979.



A primeira demonstração de posse, do governo português, na região do Camocim foi a janeiro de 1604 com o colonizador Pero Coelho. Com três barcos, munição, pólvora, mantimentos e mais 65 soldados, dentre eles Martins Soares Moreno, Coelho combateu, auxiliado pelos índios tabajaras e seus aliados, os franceses, que exploravam a região.

Foi, também em Camocim, mais precisamente na enseada de Jericoacoara, que Jerônimo de Albuquerque montou um pequeno reduto de observação com o objetivo de preparar o ataque ao Maranhão (dominado pelos franceses, desde 1594).

Por volta de 1792, começaram a chegar, vindos de Tutóia, no Maranhão, os membros da família Gabriel, que se tornaram os primeiros habitantes de Camocim. Com o velho Gabriel Rodrigues da Rocha vieram sua mulher e seus dois filhos - Joaquim Gabriel da Rocha, já casado, e José Gabriel da Rocha, ainda solteiro. Gabriel, que se propunha a ser prático da barra, aprendeu o ofício com os índios Tremembés. Outros filhos de Gabriel nasceram, merecendo destaque Luiz Rodrigues da Rocha, conhecido como Luiz Gabriel. Graças ao seu conhecimento da barra, o fluxo de embarcações ao porto de Camocim aumentou e ganhou importante desenvolvimento. A perícia do mestre Gabriel, permitindo a atracação de navios de grandes calados, foi, provavelmente uma das principais causas da consolidação de Camocim como povoado.

A Estrada de Ferro de Camocim inaugurou, em 15 de janeiro de 1881, seu o primeiro trecho, de vinte e quatro quilômetros e quinhentos metros, que ligava Camocim a Granja. A Ferrovia assegurou o progresso de Camocim, que se tornou, por muito tempo, um dos mais prósperos municípios do interior do Ceará.

Desmembrando-se de Granja, Camocim se tornou município a 29 de setembro de 1879 pela lei provincial nº 1849, tendo sua sede no núcleo de Camocim e, pela mesma lei, elevado à categoria de Vila.

A instalação da Vila de Camocim, porém, só se concretizou a 08 de janeiro de 1883. Seis anos após, a 17 de agosto de 1889, a lei nº 2.162, elevou a vila de Camocim à condição de cidade.

Não se sabe exatamente o porque da expressão “Camocim” para nomear o lugar. Supõe-se apenas que, devido ao seu significado na língua indígena, “buraco para enterrar defuntos”, a região deveria abrigar um grande cemitério de índios.

O município apresenta topografia plana onde se destacam o Rio Coroaú = bala de Camocim.



Figura 00.1 | Estação Ferroviária de Camocim, inaugurada em 15 de janeiro 1881. Atualmente, funciona em suas dependências um C. V. T. (Centro Vocacional Tecnológico).

A economia do município tem como principal sustentáculo o pescado, seguindo-se da extração de sal marinho. Atualmente, o turismo vem desempenhando um papel importante dentro de economia. Muitos investimentos, como a construções de hotéis de grande porte, têm sido feito no intuito de promover Camocim como cidade turística. Além do potencial paisagístico de sua faixa litorânea, Camocim, possui alguns exemplares da arquitetura do século XIX, como exemplo, a antiga Estação Ferroviária (datada de



1881), onde, atualmente, funciona um C.V.T. (Centro Vocacional Tecnológico) e o Campus avançado da U.V.A. (Universidade do Vale do Acaraú).

Das manifestações culturais de maior destaque, pode-se citar a Festa do Bom Jesus dos Navegantes, Padroeiro do município, celebrada no dia 6 de janeiro; o Carnaval, período em que a cidade recebe grande número de turistas nacionais e estrangeiros; o Festival da Quadrilha e o Festival Camocim Verão Musical, ambos ocorridos em junho; a Festa da Lagosta e do Camarão, em julho, e o Salão de Artes, em setembro.

3.5.2. Martinópolis

O núcleo inicial do atual município de Martinópolis foi à Estação Ferroviária da Estrada de Ferro de Sobral, inaugurada em 11 de março de 1881, no povoado de Angico.

O movimento em torno da estação e a construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, em 1917, pelo Monsenhor Vicente Martins da Costa, fizeram com que a pequena localidade de Martinópolis, chamada primeiramente de Angico, se desenvolvesse e tornasse distrito do município de Granja.

Em 1930, foi construída uma nova Estação, na zona central da cidade de Martinópolis, substituindo a primeira. Nela, atualmente, funciona a Biblioteca Municipal.

O decreto N° 56, de 04 de dezembro de 1933, mudou a denominação do lugar para "Martinópolis", numa homenagem ao monsenhor Vicente Martins, vigário de Granja que contribuiu para o progresso local. Martinópolis se fez município por força da lei N° 3.560, de 26 de março de 1957. As principais festividades do município são a Festa de Nossa Senhora da Conceição e as Vaquejadas.



Foto 3.5.2: *Estação Ferroviária de Martinópolis, inaugurada em 1930. Na edificação, funciona, hoje, a Biblioteca Municipal.*

3.5.3. Uruoca

A história do município de Uruoca, que em tupi guarani significa casa dos galináceos, tem início com a construção da Igreja de Nossa Senhora do Livramento, por iniciativa de Cândido José de Almada Bravo, em 1882.

A construção da Estação Ferroviária do Ramal Camocim também contribuiu para o seu povoamento. Localizada no centro da cidade a estação encontra-se fechada, embora em bom estado de conservação.

Sua primeira denominação foi "Riachão", que perdurou até a publicação do decreto Lei N° 1.114, de 30 de dezembro de 1943, que mudou o nome para o atual Uruoca. Na apresentação do projeto de lei foram sugeridos, e não aceitos, os nomes de "Rochalândia" e "Valdelândia", que representaram, na ocasião, à vontade de parte da população em homenagear as famílias mais importantes e tradicionais do lugar.



Foto 3.5.3: Estação Ferroviária de Uruoca, antiga Riachão, inaugurada em 10 de janeiro 1894. Atualmente, a Estação se encontra sem uso.

Antigo distrito do município de Granja teve seu território desmembrado após a publicação da Lei N° 3.560, de 26 de março de 1957. O município de Uruoca foi instalado oficialmente no dia 14 de abril do mesmo ano de 1957.

A Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e as Vaquejadas figuram como as mais notórias festividades do município.

3.5.4. Senador Sá

O povoado de Pitombeiras, distrito do município de Massapé pela Lei N° 1.858, de 09 de setembro de 1921, tal como aconteceu a várias outras localidades, ganhou dimensão ao sentir os efeitos do progresso que invadia o sertão acompanhando a linha férrea da Rede Viação Cearense.



Foto 3.5.4: Estação Ferroviária de Senador Sá, inaugurada no dia 2 de julho de 1881; encontra-se em péssimas condições de conservação.

Pitombeiras passou a denominar-se Senador Sá, nome da estação ferroviária local, numa justa homenagem ao mineiro Senador pelo Estado do Ceará Francisco Sá, pelo decreto Lei N° 448, de 20 de dezembro de 1938. Com a desativação da linha férrea e a retirada dos trilhos, a Antiga Estação passou a funcionar como um precário bar em um de seus vãos enquanto que os outros estão abandonados, encontrando-se em péssimo estado de conservação.

A Lei N° 3.762, de 23 de agosto de 1957, declarou a Independência político-administrativa de Senador Sá desmembrando seu território do de Massapé. Sua instalação oficial ocorreu no dia 25 de março de 1959.

A mais importante data comemorativa é o do dia 8 de agosto, quando se celebra a Festa de Nossa Senhora do Amparo, Padroeira da cidade.



3.5.5. Massapê

A “casa de pedras”, fortim de paredes sólidas medindo cem por quarenta palmos, construída em 1712, por Manuel da Cunha Freire, representa um documento vivo dos primórdios da colonização de Massapê.

Manuel da Cunha Freire requereu em sesmaria as terras do “Olho D’água do Picos”, e ali construiu a famosa “casa de pedras”, bem como um açude existente ao seu lado. No início, a vida da localidade baseou-se no desenvolvimento da atividade agrícola de subsistência e na organização de pequenas moradias de taipa ao redor do fortim, que hoje está localizado a quatro quilômetros da atual sede do município. Francisco Gregório Carneiro, morador do Sítio Canafístola e famoso colonizador da região, por exemplo, mandou construir a primeira casa de tijolo e telha da localidade e Dona Úrsula Balbina doou o terreno onde foi edificada por seu filho, Padre Diogo José de Sousa Lima, a capela de Santa Úrsula, o que também contribuiu para o crescimento do povoamento.



Foto 3.5.5: Estação Ferroviária de Massapê inaugurada em 31 de dezembro de 1881. A Estação foi restaurada e, atualmente, funciona nela a Biblioteca Municipal.

O crescimento populacional, entretanto, somente efetivou-se a partir da inauguração da estação ferroviária, ocorrida no dia 31 de dezembro de 1881. É importante ressaltar a importância que a linha Ferrovia da Antiga Estrada de Ferro de Sobral desempenhou em Massapê, contribuindo para o seu desenvolvimento populacional.

Com a denominação de Serra Verde, tornou-se vila e sede do município, com o território desmembrado de Santana do Acaraú, por força da Lei N° 398, de 25 de setembro de 1897. No ano seguinte, no dia 5 de fevereiro, foi oficialmente instalado, sendo seu primeiro intendente João Adeodato Carneiro.

No início de século XX, o fator que contribuiu para o seu desenvolvimento foi o retorno dos "parouaras", cearenses que haviam partido em busca das riquezas do Amazonas. Esse fato contribuiu de forma significativa para um avanço em definitivo do comércio local. Nessa época, trazendo os patações acumulados e suas vistosas correntes de ouro, os parouaras construíram os primeiros prédios comerciais, dando impulso definitivo a transformação urbanística do povoado.

Em Massapé, duas são as festividades de maior relevância: a de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, ocorrida no dia 15 de agosto, e as Festas Juninas, celebradas no período de 13 a 29 de junho.

3.5.6. Sobral

Sobral é o município de maior importância da zona norte do Estado do Ceará. Sua área é de 1.729 Km² e tem como distritos: Sobral, Aracatiaçu, Bonfim, Caioca, Caracará, Jaibas, Jordão, Patriarca, Rafael Arruda, São José do Torto e Taperuaba. Ocupando parte da bacia hidrográfica do rio Acaraú, limita-se ao Norte com os municípios de Meruoca, Massapê e Santana do Acaraú e Alcântaras; ao Sul com Santa Quitéria, Groaíras, Forquilha e Cariré; a Leste com Miraima, Irauçuba e Canindé; e a Oeste com Coreaú e Mucambo.



O povoamento do Vale do Acaraú teve sua origem em fazendas de criação de gado situadas em nas proximidades do riacho Guimarães e no arraial de São José. Essas fazendas serviram de base à indústria da carne-de-sol, comum na região, em face de boa qualidade do gado.

Foi uma dessas fazendas, a Caiçara, localizada às margens do rio Acaraú, que originou a cidade de Sobral. A oferta de trabalho, implantada pela grande produção da fazenda atraiu inúmeras pessoas das regiões vizinhas, fazendo com que o pequeno povoado em pouco tempo se transformasse em um próspero vilarejo.

Atendendo a Carta Régia de 22 de julho de 1766, o Governador Geral de Pernambuco, Manuel da Cunha Menezes ordenou ao Ouvidor-Geral e Corregedor da Comarca do Ceará, João da Costa Carneiro Sá, no dia 14 de novembro de 1772, a elevação do povoado de Caiçara à categoria de Vila com o nome de *Vila Distinta e Real de Sobral*. Segundo alguns historiadores o nome se deve a uma homenagem do Ouvidor-Geral à sua terra natal, o distrito da cidade de Vizeu, no norte de Portugal.

A Lei N^o 229, de janeiro de 1841, elevou a vila a categoria de cidade com o nome de Fidelíssima Cidade de Januária do Acaraú. A Lei N^o 244, de 25 de outubro de 1842, entretanto, restabeleceu a denominação anterior de Sobral.

A implantação da Estrada de Ferro, que ligava Sobral a Camocim, em 1881, contribuiu para a afirmação de Sobral como principal núcleo econômico da região.

Todo o seu território estende-se no sertão e têm características da geofísica sertaneja, entrecortada de serras muito produtivas. Dentre elas, sobressai-se a da Meruoca, notável pela fertilidade dos sítios que a cobrem, pela amenidade do clima, e também por ter sido em suas encostas em que se tentou, em 1747, o cultivo do café, através da ação do capitão-mor José Xerez de Furna Uchoa.



Foto 3.5.6: *Estação Ferroviária de Sobral, inaugurada em 31 de dezembro de 1882; exerce, atualmente, a função de terminal ferroviário.*

Sobral possui um patrimônio de incalculável valor histórico, cultural e folclórico. Em agosto de 1999, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) delimitou e tombou seu centro histórico, tornando-a, assim Patrimônio Nacional.

Um dos exemplares do patrimônio arquitetônico de Sobral é o Museu D. José, um dos mais ricos do Brasil no que diz respeito a objetos religiosos. São valiosas suas coleções que ilustram o passado de luxo da aristocracia rural cearense, no último quartel do século XVIII e por todo o século XIX.

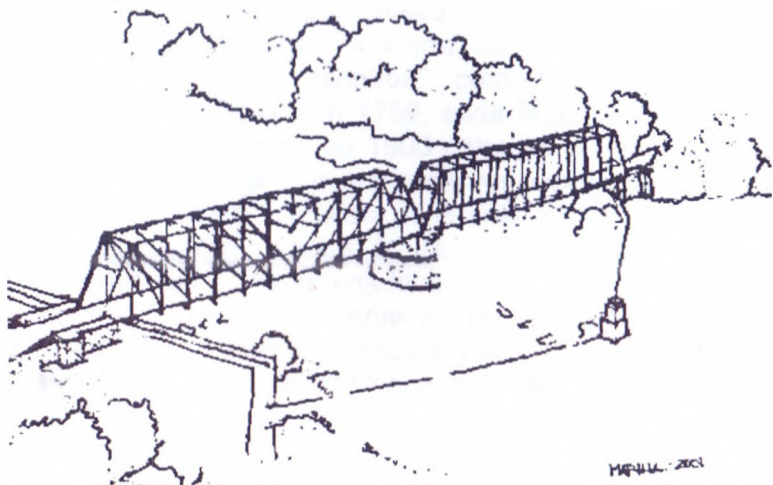
Durante o ano ocorrem, em Sobral, diversas manifestações culturais. Podemos destacar, dentre as religiosas, a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, no dia 08 de dezembro; e dentre as festividades laicas, o Carnaval, que acontece na sede com folias de rua, bailes e desfiles de escolas de samba de blocos; a Exposição Agropecuária, em julho; o Festival de Sambas-Enredo em novembro e o carnaval fora de época no período de 9 a 12 de outubro.



“
...

No mato, muita fartura.
Muito arroz, milho e feijão,
Muito pasto, muito gado
Sem contar a criação,
Mais bichos do terreiro
De maior estimação.

”
...



MARILIA - 2001



4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GRANJA

4.1. Aspectos Históricos

No início do século XVII, os Jesuítas, vindos da Serra da Ibiapaba com a missão de catequizar indígenas, chegaram às terras que margeiam o rio Coreaú. O local era então por índios pertencentes às tribos dos Tapuios, Tremembés, Tabajaras, Acoançús e dos Anacés.

A primeira Missão, chamada "Missão de Guiraquatiara", chegou à região em fins de 1693. Acomodando-se à margem esquerda do rio Coreaú, construíram a primeira fazenda da região, dando início à criação de gado. Após 1 ano e meio, desestimulados com a falta de solo propício para pecuária, mudaram-se para outro poço na mesma margem, onde, enfim, encontraram um solo adequado. Construíram casas, currais, cercados e nichos de oração para as atividades religiosas. Passados alguns anos, os padres Jesuítas retornaram a Serra da Ibiapaba deixando a "Fazenda da Missão da Ibiapaba", como foi denominada, ao vaqueiro, João dos Reis. Em 1759, essa fazenda (conhecida por Missão) contava com mais de 1900 cabeças de gado. A fazenda Missão sobrevive até hoje e, pertence ao espólio de José Xavier, falecido comerciante e pecuarista de Granja.

O tabajara da Ibiapaba, D. Jacob de Sousa, nos primeiros anos do século XVIII, situou uma fazenda de gado à margem do rio Camocim (ou Coreaú), em frente ao poço chamado Eiperiquara (atual Periquara). A posse foi regularizada em 4 de setembro de 1706, através da carta de sesmaria que correspondia a faixa de terra onde se localiza a atual cidade de Granja. A filha de D. Jacob de Sousa casou-se com Vicente Ribeiro, que recebeu essa sesmaria como dote, e foi provavelmente, junto com a mulher, parentes e índios, um dos primeiros a formar o povoado de Granja.



Foto 4.1. A: *Rio Coreaú.*

No início do século XVIII, começaram a chegar à região os primeiros colonizadores brancos que, encontrando condições favoráveis promovidas pelos jesuítas, deram início ao processo de ocupação. Podemos considerar as duas principais correntes de povoamento: a primeira formada por comerciantes aventureiros portugueses e baianos ligados a atividades marítimas e ao comércio com os índios que se fixaram na ribeira do Coreaú, e uma outra, considerada a mais importante, de sesmeiros portugueses, donatários de concessões de terra doadas pela coroa portuguesa.¹

Em 1725, chegam ao povoado, os portugueses Alexandre Pereira de Sousa, Agostino de Brito Passos e o baiano Joaquim de

¹ Segundo Guilherme Telas Gouveia in *GRANJA* (1974): "As primeiras Sesmarias de terras concedidas às margens do Rio Coreaú foram doadas aos irmãos Machado Freire, Pe. Ascenço Gago, Rodrigo da Costa Araújo. Demarcadas na primeira década do século XVIII, sob a supervisão do desembargador Cristovam Soares Reimão."

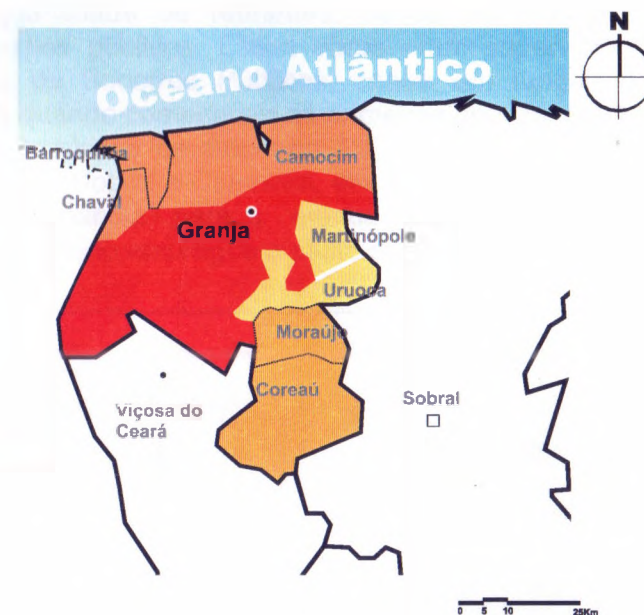
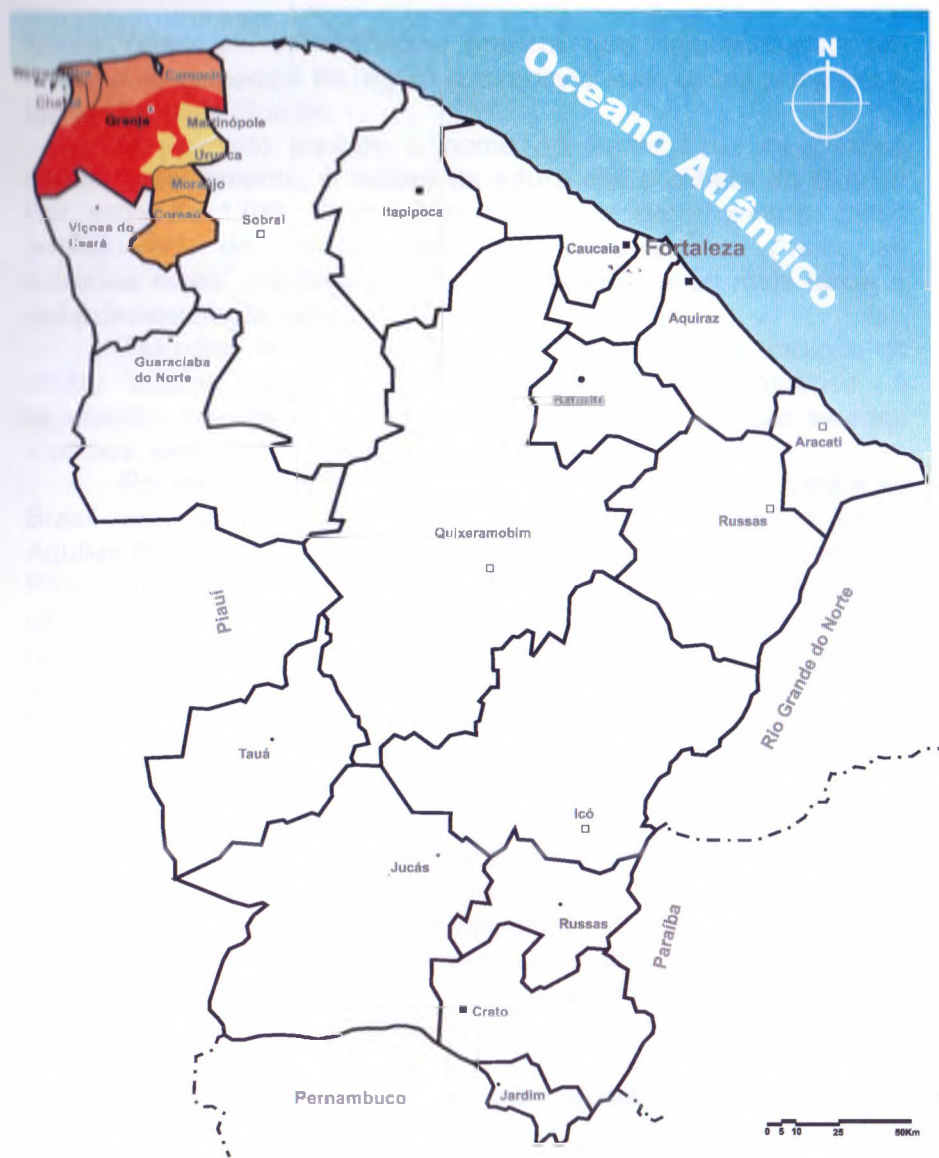




LEGENDA

-  Granja
-  Fortaleza
-  Região Metropolitana de Fortaleza
-  Limite Municipal
-  Limite Estadual

CONTEXTO ESTADUAL DIAGNÓSTICO 02



LEGENDA

- 1823
- 1872
- 1890
- 1960
- Após 1960

Abreu Valadares, colonizadores brancos que impulsionaram um movimento comercial da região construindo suas casas próximas à Igreja Matriz de Granja.

O povoado ganhou o nome de Santa Cruz do Coreau sendo, precisamente, o núcleo da futura vila e cidade de Granja. Por volta de 1706, Santa Cruz passou a ser chamada, pelos portugueses, de Macaboqueira ou Macavoqueira ("terra de caboclos maus", na língua indígena). Somente anos mais tarde, a atual denominação veio a substituir.

Tal como Aracati, Icó e Crato, Granja cultua a tradição de centro cultural dos mais importantes do interior cearense. A população dedicou, durante uma época, especial atenção às artes e ofícios, sendo notório o gosto pela música.

Por força de sua tradição cultural, Granja deu ao Ceará e ao Brasil algumas personalidades das mais ilustres, como o jurista Aquiles Beviláqua, Francisco de Paula Pessoa (Vice-Presidente da Província), além de um dos líderes da Confederação do Equador, escritor Humberto Beviláqua; o poeta Lívio Barreto, que faleceu muito jovem em Fortaleza, o professor e criminalista Olavo Oliveira, e uma grande figura política do Brasil e o maior de todos os seus filhos, o herói e mártir da Confederação do Equador, Pessoa Anta.

Em Granja, o movimento republicano da Confederação do Equador, em 1824 obteve grande receptividade. Várias pessoas da então Vila de Granja aderiram a essa rebelião. Pessoa Anta, o mais perseguido por ser o líder, foi preso e fuzilado a 30 de abril de 1825 juntamente com o Padre Mororó na antiga Praça dos Mártires, atual Passeio Público, em Fortaleza, capital cearense.

Granja tornou-se cidade pela Lei nº 692, de 3 de novembro de 1854; recebeu esse nome por se tratar de uma homenagem a freguesia de São Brás da Granja, do conselho do Mourão, distrito de Evoa à margem do rio Guadelim, em Portugal.

Situada a meio caminho, entre o mar e o sertão, era e continua a ser, embora em menor escala, um importante entreposto comercial.



Durante a seca de 1877/1879, Granja foi alvo de uma grande quantidade de retirantes, sendo construídos, à época, vários prédios públicos. Essas obras eram supervisionadas pela Comissão de Socorros Públicos, criada em função da seca e dissolvida quando começaram as primeiras chuvas, em 1880.

A Comissão de Socorros Públicos e a construção da via férrea ligando Sobral a Camocim, em 26 de março de 1879, foram de vital importância para a atenuação dos efeitos da seca, de 1877, oferecendo empregos a muito sertanejos.

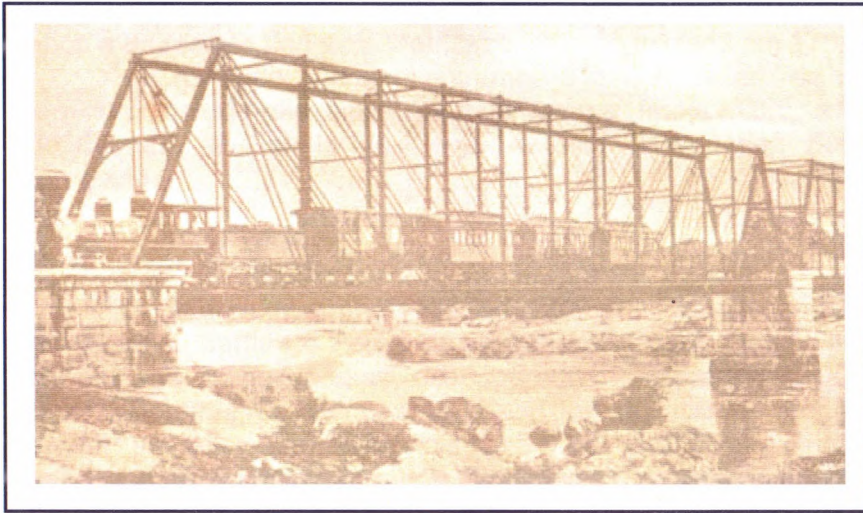


Foto 4.1.B: *Ponte Ferroviária sobre o Rio Coreaú.*

A inauguração do primeiro trecho da ferrovia, entre Camocim e Granja, com 24 quilômetros de extensão, ocorreu no dia 15 de janeiro de 1881, dois anos após o início dos trabalhos. Foram inaugurados no mesmo dia, em Granja, a Estação Ferroviária e a Ponte Metálica sobre o rio Coreaú.

Durante os anos que se seguiram, após a construção da via férrea, Granja apresentou um significativo crescimento econômico (tendo como base a pecuária e a agricultura) e cultural. Nesse

período recebeu visitas ilustres como o Conde D'Éu, que veio a passeio em julho de 1889, o sertanista Cândido Mariano da Silva Rondon, o "Marechal Rondon", em 1923 que veio como chefe de uma Comissão de Fiscalização das Obras do Nordeste, e o neto de Dom Pedro II, o Príncipe Pedro de Orleans, que em 1926 veio a passeio acompanhado de sua esposa e de sua filha.

Ao longo do século XX, na medida em que Fortaleza foi se afirmando como centro de coleta, beneficiamento e posteriormente de manufatura da produção econômica do Ceará e passava a fazer concorrência direta com os outros municípios, vários deles, dentre eles Granja, passaram a ter sua economia enfraquecida. Tal fato, agravado por acontecimentos como a Segunda Guerra Mundial (1945), afetaram as exportações, principalmente as da cera de carnaúba, na qual a região era grande exportadora.

A desativação do ramal Camocim, antiga Estrada de Ferro de Sobral, só veio a favorecer o declínio econômico em que Granja se encontrava.

4.2. Aspectos Geográficos

O município de Granja está situado no extremo Norte do Ceará na divisa com o Piauí, mais especificamente na porção noroeste do Estado do Ceará (Mesoregião do Acaraú), e sua sede dista de Fortaleza 336 Km. Seus principais acessos são a BR-222 e a CE-364.

Com uma área de 2.705 Km² e sede a 3°07'13" de latitude sul e 40° 49' 34" de longitude oeste de *Greenwich*, o município de Granja está limitado a Norte com Camocim, Barroquinha e Chaval; a Sul com Viçosa do Ceará, Tianguá, Uruoca, Martinópole e Senador Sá; a Leste com Moraújo, Uruoca, Martinópole, Marco e Bela Cruz e a Oeste com Chaval e Estado do Piauí.

A atual divisão político-administrativa compreende 7 distritos, são eles:



- Granja

Sede do Município, Granja é o distrito mais antigo. Criado no ano de 1776 através da Carta Régia é o distrito mais populoso, com 16.176 habitantes (aproximadamente 37% do município), sendo a maior parte da população urbana. É possível notar o êxodo da população de outros distritos, e principalmente, da zona rural, para a sede municipal.

A história da origem da sede está intimamente ligada com a do município, pois as primeiras concentrações populacionais se originaram, no distrito de Granja, nas proximidades do rio Coreau e após a edificação da Igreja Matriz (construção iniciada em 1789).

É na sede onde encontramos o maior número de obras arquitetônicas de relevância histórica como a Igreja Matriz, a Casa de Câmara, a Capela de Santo Antonio, e a antiga Estação Ferroviária.

- Parazinho

Consta-se que por volta de 1700, um navio conduzindo mercadorias partiu de Pernambuco rumo ao Ceará. Devido a uma tempestade os navegantes, desesperados, imploraram a ajuda a Nossa Senhora do Livramento. Caso se salvassem, prometiam erguer um altar em reverência a Santa. Nas proximidades de Jericoacoara, o navio naufragou e os seus sobreviventes aportaram naquelas terras, habitadas por índios.

Após alguns dias de caminhada, os náufragos se dirigiram a uma colina a fim de se orientarem, encontrando lá um caçador que os conduziu a sua casa. No local do encontro, construíram um altar e uma casa de oração, cumprindo assim a promessa. O lugar é o mesmo onde está a antiga Capela do distrito.

Desempenhando o papel de elemento aglutinador e orientador da organização espacial do distrito, a capela, juntamente com um riacho existente nas imediações, marca a origem do Parazinho.

O riacho citado foi também um ponto importante para a concentração de um povoado naquela localidade, pois a tornava atraente para os que por lá passavam. Em 1915, esse riacho foi barrado servindo de núcleo para a construção do açude público, hoje conhecido como açude do Parazinho.

A capela que deu origem ao distrito já sofreu algumas alterações. Por volta de 1916 ela foi reformada e passou a ter a forma de cruz, com paredes em nível elevado na interseção dos braços (formando o transepto). O braço correspondente a nave central (local que abriga os fiéis), é mais alongado.



Foto 4.2. A: *Antiga Capela do Parazinho.*

No ano de 1944, foi inaugurada uma nova Igreja em Parazinho. Atualmente, ela atua como principal templo religioso do distrito. Localizada no centro da vila, próxima a antiga capela, a Igreja Nossa Senhora do Livramento marca a paisagem dada a sua verticalidade.



Durante o período de 22 de junho a 2 de julho acontece, anualmente, a Festa em homenagem a Nossa Senhora do Livramento. Durante esse período afloram muitosromeiros das mais diversas localidades do município e do Ceará. A população residente totaliza o número de 5.305 habitantes, sendo 3.555 da zona rural e 1.750, da urbana. Durante o ano muitas casas ficam fechadas, sendo abertas somente durante a comemoração religiosa.

O distrito de Parazinho, juntamente com Timonha, foi criado, legalmente, através do Decreto 1.156, em 1933.

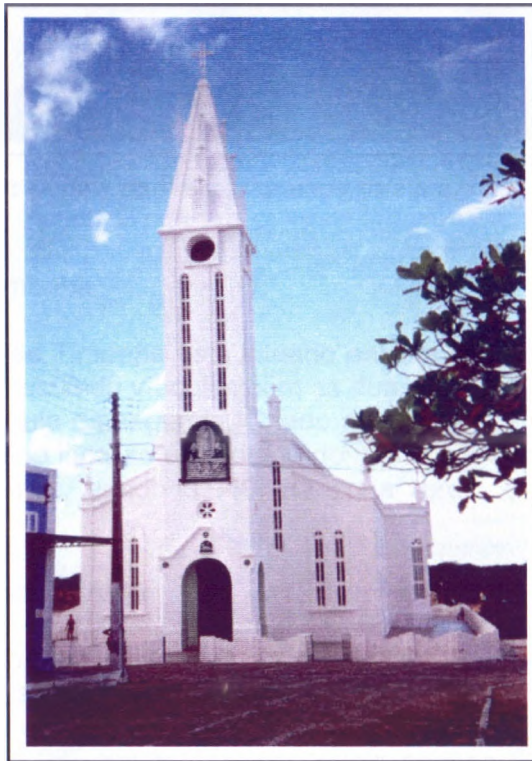


Foto 4.2.B: *Atual Capela do Parazinho.*

Ainda em Parazinho, na localidade Tiaia encontra-se um conjunto formado por uma sede de fazenda, a casa do administrador, uma fábrica de beneficiamento de cera de carnaúba, uma área para secagem das palhas e uma capela, todos pertencentes a Raimundo Oliveira. Atualmente sem uso e com parte das edificações em estado de deterioração, este núcleo, assim como a Capela de Parazinho, exerceu a função de aglutinador da população local em um período em que o município era considerado um dos maiores produtores de carnaúba do Estado (em meados do século XX). Dentre as edificações do conjunto, a capela apresenta como características a simplicidade tanto em termos de técnicas como de materiais utilizados; podemos descrevê-la como de corpo único, com acesso principal e nas laterais com altar ao fundo.

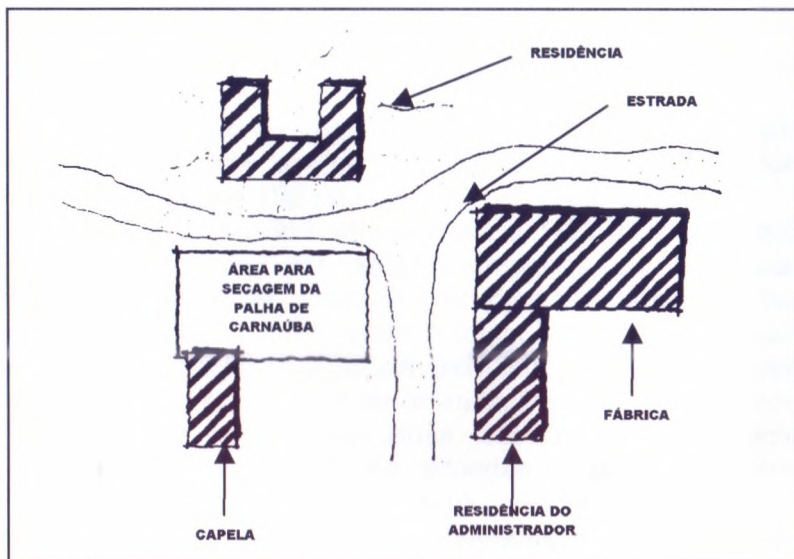


Foto 4.2.C: Conjunto formado pela sede da fazenda (residência), residência do administrador, Capela, fábrica e Área para secagem da palha, na Tiaia, localidade do Parazinho. (croqui baseado em desenhos de Clewton Nascimento)



Foto 4.2.D: *Capela da Tiaia, localidade do Parazinho.*

- Timonha

O distrito de Timonha está situado entre a cidade de Granja e a de Chaval. Possuindo vínculos com as duas, Timonha chegou a pertencer à paróquia da segunda. Criado no ano de 1933, através do decreto 1.156 se localiza a noroeste do município e tem um total de 5.665 habitantes, sendo 3.940, da zona rural e 1.725 da urbana.

- Pessoa Anta

Localizado na região sul do município, Pessoa Anta foi criado em 1940, através do decreto 690.

É um dos distritos onde a maior parte da população vive na zona rural, com 5.968 habitantes, dos quais apenas 922 residem em zona urbana.

- Ibuguaçu

Criado em 1943 pelo decreto 1.114, Ibuguaçu se localiza a sudoeste do município de Granja.

A população residente totaliza o número de 5.083 habitantes, sendo 4.314 da zona rural e 769, da urbana.

- Adrianópolis

É o distrito menos populoso do município, com 2.539 habitantes, sendo 1.499 urbana e 1.040 rural. Adrianópolis se localiza a sudoeste do município.

Foi um dos últimos distritos a serem criados, juntamente com Sambaíba, em 1963 pela lei 6387.

- Sambaíba

Localizado na região central do município, Sambaíba é o distrito que mais apresenta características rurais. Dos 3.348 habitantes apenas 192 residem na zona urbana.

Criado em 1963, através da Lei 6721, o distrito se destaca, dentre os outros, por seus exemplares da arquitetura rural cearense, sedes de fazendas com características bem peculiares como o alpendre duplo, onde o telhado da varanda existente no nível da edificação avança, cobrindo um segundo nível, mais baixo em relação ao primeiro, onde os animais de carga eram recolhidos.

Foram identificadas duas fazendas com características semelhantes: de implantação, situadas na parte mais elevada do terreno, e com o alpendre duplo. Pertencentes a particulares encontram-se praticamente abandonadas, em adiantado estado de deterioração. Uma delas, pertencente ao Sr. Manuel Inácio, possui como técnica construtiva o pau-a-pique. Segundo moradores da região existem outras fazendas que guardarão as mesmas características, mas localizados em áreas de difícil acesso.



Foto 4.2. E: Fazenda pertencente ao Sr. Manuel Inácio.

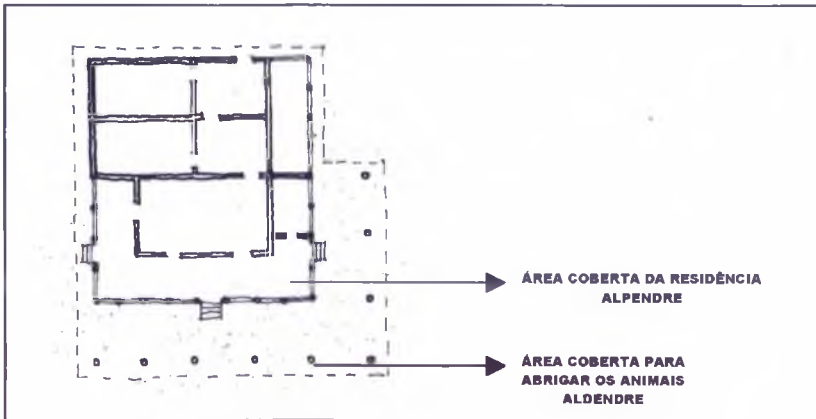


Figura 4.2. F: Planta Baixa da fazenda pertencente ao Sr. Manuel Inácio, localizada na Sambaíba. (croqui baseado em desenhos de Clewton Nascimento)



Figura 4.2. G: Vista e Corte da fazenda pertencente ao Sr. Manuel Inácio, veja o detalhe do duplo alpendre. (croqui baseado em desenhos de Clewton Nascimento)

Como exemplar da arquitetura religiosa, identificamos a Capela da Sambaíba, situada no povoado. Possui características semelhantes à de Tiaia, apresentando simplicidade construtiva e plástica.



Foto 4.2. H: Capela da Sambaíba.



4.3. Aspectos Naturais

4.3.1. Clima

O município apresenta o clima comum ao sertão nordestino: quente e seco no verão (de noite agradável devido à brisa que vem do mar), quente e úmido durante a época das chuvas (fevereiro a maio), com fortes trovoadas de fevereiro a abril, acarretando média pluviométrica anual de 1.100mm.

4.3.2. Vegetação

A cobertura vegetal predominante em Granja, é a caatinga. As vastas planícies do município são, na sua maioria, cobertas por carnaubais. Como afirmavam Girão e Martins Filho ² *“as maiores concentrações de carnaúba localiza-se nos vales dos rios Jaguaribe, Acaraú e Coreaú. São também, notáveis pela extensão, os carnaubais da região costeira do Cauípe, município de Caucaia, em Granja e Camocim”*.



Foto 4.3.2: *Carnaubal localizado no distrito de Sambaíba.*

² Girão, Raimundo e Martins Filho, Antonio, *O Ceará*. Fortaleza, Editora Instituto do Ceará: 3ª edição, p135.

O verde permeia o Vale do Rio Coreaú, sendo muito freqüente encontrarmos na região quintas de cajueiros. A produção de castanha de caju também apresenta um papel importante na economia local.

4.3.3. Relevo e Solos

O seu território, em geral, é irregular, possuindo extensas planícies com carnaubais, serrotes e outeiros, dos quais o mais alto é o da Tiaia, a sete léguas do nascente da cidade de Granja. Em elevações altaneiras se divisam as serras de Ubatuba, Timbaúba, São Joaquim, Gameleira, Goiana (parcialmente) e outros serrotes menos importantes.

Do lado do ocidente, perto da serra da Ibiapaba, é onde o solo mostra-se mais acidentado.

Os solos existentes são adequados à cultura de subsistência como o algodão, o café, a fruticultura e a citricultura diversificadas, a horticultura e a pecuária.

4.3.4. Recursos Hídricos

Os rios, o Vale do Rio Coreaú e a faixa serrana podem ser citados como sítios de valor paisagístico. Os principais recursos hídricos do município são: o rio Coreaú que atravessa o município; alguns riachos como o Timonha e o Itacolomi. Possui lagoas como a Lagoa Grande, localizada na sede municipal, Curral, Jaburuna, Tatus e Tiaia.

Vários rios como o Timonha e Ubatuba cortam o município. O Coreaú é o maior e o mais importante, nasce na ladeira de São Pedro (Ibiapaba), a 180 quilômetros do mar e banha a cidade de Granja.

O município possui alguns açudes espalhados em seu território. Podemos considerar como os principais o "Açude do Parazinho" (construído em 1915 e concluído em 1916), localizado no distrito de mesmo nome, e o recém inaugurado, "Açude



Gangorra”, de 46.300.000 (1.000 m³), localizado nas proximidades da sede do município.

Em Granja não se observa a existência de muitos lagos, havendo, apenas, alguns pântanos ou lagoas, onde se concentram águas das chuvas que passado o período chuvoso, secam. Vale destacar a Lagoa Grande ou Açude da Lagoa Grande, como sendo a maior existente. Formada pelo rio Tiaia, ela se situa na sede. Foi construída em 1878, possuindo aproximadamente 2km de diâmetro.

4.4. Aspectos Demográficos

A população é considerada predominantemente rural nos distritos de Parazinho, Timonha, Pessoa Anta, Ibuguaçu e Sambaíba; e, urbana em Granja e Adrianópolis.

A maior parte da população está concentrada na sede enquanto que Adrianópolis concentra o menor número de habitantes.

A população atual do município está estimada em 45.167, sendo 16.176 a população da sede Granja. A maior parte da população tem entre crianças de 5 e 9 anos, e jovens de 15 a 19 anos. A densidade demográfica registrada em 1996, pelo IPLANCE no Perfil Básico Municipal, foi de 16,30 hab/km², sendo sua área de 2.705,00km².

4.5. Aspectos Econômicos

A economia de Granja se divide, basicamente em dois períodos.

No primeiro, predominavam a pecuária, a courama, a produção salineira, a pesca marítima, a indústria do charque, a produção de rapaduras e de aguardente, a cultura algodoeira, cera de carnaúba, tecelagem artesanal e o entreposto de exportação e importação, envolvendo produtos regionais e mercadorias originárias de Portugal.

O segundo, está baseado na produção da cera de carnaúba, de castanha de caju, na pecuária, e na agricultura de subsistência, além do comércio exportador e de consumo regional.

4.5.1. O Setor Primário

Atualmente, Granja sofre com declínio da agricultura e da pecuária. Não há mais abundância de milho, arroz, farinha e algodão como antes; a produção de cera de carnaúba diminuiu consideravelmente, mas ainda é um dos principais produtos de saída do município. A castanha de caju e a farinha de mandioca devem ser ressaltadas por serem produzidos e comercializados em larga escala.

A pecuária, como a agricultura, também passa por dificuldades onde só se destaca a criação de rebanho bovino.

4.5.2. O Setor Secundário

A cidade de Granja possui algumas fábricas de beneficiamento de madeira, três fábricas de extração de cera de carnaúba (sendo uma de maior porte) e uma de cerâmica.

4.5.3. O Setor Terciário

Granja, em outros tempos, já se destacou pelo seu caráter comercial. Atualmente, identificamos, no comércio, um número reduzido de comerciantes que compram de outros Estados, como o Piauí, Maranhão, Pará, Pernambuco, Bahia, e São Paulo e vendem para pequenos e médios comerciantes do município.

4.5.4. O Turismo

Não há um real incentivo ao turismo por parte das autoridades locais. O município possui, apenas na sede, um hotel municipal,



que funciona precariamente. Recentemente foi construída uma pousada de pequeno porte.

O potencial paisagístico e o histórico não são explorados como atrativos para um possível desenvolvimento do turismo local.

4.6. Aspectos Sociais

4.6.1. Saúde

O município de Granja possui 9 unidades de saúde ligadas ao sistema único de saúde, com cinco postos de saúde, dois centros de saúde, um ambulatório e um consultório médico odontológico.

4.6.2. Educação

No passado, Granja se destacou pelo nível de seu ensino. O Ginásio São José foi orgulho dos cidadãos granjense que nele estudavam ou trabalhavam.

Hoje, no município, existem 96 estabelecimentos responsáveis pela educação infantil sendo 4 Estaduais, 89 Municipais e 3 Particulares; no Ensino Fundamental são 154 estabelecimentos, 5 Estaduais, 146 Municipais e 3 particulares; e no Ensino Médio existe apenas um estabelecimento estadual.

Na sede do município há seis escolas estaduais e quatro municipais. A cidade possui duas bibliotecas, a Biblioteca Municipal que funciona precariamente na Secretaria de Cultura e possui em seu acervo cerca de 2.800 livros e a pequena Biblioteca da Escola Luís Felipe, inaugurada há aproximadamente 3 anos.

A seis quilômetros da sede chegou a funcionar a “Escola Agrícola Guilherme Teles Gouveia”. Fundada em 1961, por iniciativa da prefeitura, foi inaugurada em 1979. Em 1989, porém, foi fechada e está desativada até os dias de hoje.

4.7. Aspectos Culturais

4.7.1. Manifestações Religiosas

A maioria dos festejos realizados é de caráter religioso. Os que mais se destacam são as festividades em honra do padroeiro da paróquia, São José, realizada em março, na sede municipal, e a Festa de Nossa Senhora do Livramento, padroeira de Parazinho, distrito de Granja, iniciada em 23 de junho e terminada no dia 2 de julho. A comemoração ocorre em Parazinho.

Podemos destacar outras festas religiosas como a Festa de São Sebastião que ocorre anualmente no dia 20 de janeiro no distrito de Adrianópolis; a Coroação de Nossa Senhora, na sede, durante todo o mês de maio; a Festa de Santa Terezinha e a de São Miguel, em setembro, ambas no distrito de Pessoa Anta, no dia dois de julho; a de Santo Antônio, em outubro, na localidade de Ibugaçu; a de Nossa Senhora da Conceição que acontece anualmente no mês de novembro, no distrito da Sambaíba e em dezembro no distrito de Ibugaçu; em dezembro ocorrem a Festa de Santa Luzia em Timonha e as Festas Natalinas promovidas na sede, pela paróquia local, no período de 14 a 23.

4.7.2. Manifestações Profanas

Dentre as festividades profanas podemos destacar o Dia do Município, comemorado no dia 3 de novembro, que ocorre na sede, no Clube Arrudão, sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal. Nesse evento, acontece a Exposição de Artesanato, festa dançante com a escolha da rainha do município e a Feira dos Municípios.

Em outubro e novembro ocorriam, respectivamente, as Festas do Caju e da Carnaúba no Grêmio Social Granjense. No entanto, com a transformação da sede em um Centro Vocacional Tecnológico as festas foram suspensas.

As manifestações profanas eram mais ricas e numerosas no passado, pois havia uma maior mobilização por parte da



população, Granja chegou a ter um Clube, mantido por particulares, que servia de abrigo para muitas das festas do município. O prédio foi demolido, a dois anos para a construção de um CVT(Centro de tecnologia Avançado).

4.7.3. Manifestações Folclóricas

O Bumba-Meu-Boi, Maneiro-Pau e a Dança do Bode são as manifestações folclóricas do município, que, sob a responsabilidade de cidadãos granjense, contam com poucos participantes e atualmente não possui local apropriado para suas apresentações. No passado essas manifestações percorriam toda a cidade e por vezes o município onde se apresentavam; muitas vezes financiadas por particulares e com incentivo da prefeitura. Segundo depoimentos de habitantes de Granja, essas apresentações possuíam uma imensa riqueza não só nas músicas e nas coreografias com nas vestimentas.

Vale ressaltar que essas manifestações têm foco principal na sede.

4.7.4. Música, Teatro e Artes Plásticas

A música se fez bastante presente no passado do município, como podemos observar nesse texto de 1912:

“O que porém mais caracteriza o gênio do povo granjense e o põe em destaque das localidades vizinhas é o gosto que em geral se nota pela cultura da música.

A sociedade Philarmonica-Granjense, que sob a direcção do maestro Cyro Ciarlini e professor Francisco José Garcez dos Santos, viveu por muitos annos, muito concorreu para que os filhos da terra possam hoje dizer com orgulho que a moça granjense é pianista, violinista e canta ao mesmo tempo com expressão e habilidade artística.

Na cidade há uma orchestra intitulada do S. Coração de Jesus sob a direcção dos mestres Raymundo Evangelista da Silva e Aureliano Meirelles e 16 pianos particulares. Existiu nesta cidade até o anno de 1911 uma sociedade, que não pode ficar ouvido fallando-se sobre a instrucção. Denominada Philarmonica-Granjense, foi no gênero incontestavelmente a primeira do Estado. Foi creada em 1903 para o fim de proporcionar aos sócios e aos filhos destes o ensino de música a saber: piano, flauta, violoncelo, bandolim, arte e canto mediante a contribuição mensais de 3\$000. A sua direcção estava ao cargo do professor Francisco Garcez dos Santos e maestro Cyro Ciarlini, que muito se esforçaram para dar-lhe uma vida longa.”³

Granja possui apenas uma banda de música, a Banda de Música Municipal, formada em 1980 sob a regência do Maestro Vicente Ferreira Neto. Atualmente os ensaios ocorrem em duas salas do prédio da Secretaria da Saúde.

O conjunto, Black and White, formado em 1982, sob a responsabilidade de Pedro Rocha é responsável pelo som do forró e da música baiana nas festas do município.

O primeiro grupo de teatro formado em Granja foi Thalia Cearense, fundada em 15 de novembro de 1896. Dos dois últimos grupos teatrais apenas um permanece com 6 integrantes efetivos. O grupo não possui um local adequado para o desenvolvimento de tal atividade.

Granja não possui teatros; para as manifestações do gênero o Espaço Cultural, localizado na Escola Esmerino Arruda, situada na avenida Perimetral, é utilizado. O único auditório do município se localiza, na sede, no prédio da Prefeitura.

Há, na cidade, uma Associação Cultural formada por um grupo amador, sem vínculos com a Prefeitura Municipal, onde são desenvolvidas atividades artísticas, tais como teatro e artes

³ Padre Vicente Martins, in RIC nº 26 (1912).



plásticas. Atualmente, encontram dificuldades de desenvolvê-las por não possuírem um espaço físico adequado.

4.7.5. Lazer

O lazer da população granjense está concentrado nos espaços abertos como praças, quadras esportivas e nas margens do rio Coreau, utilizado para atividades recreativas como banhos e pescaria.

Dentre as praças mais importantes do município podemos destacar as Praças Coronel Luís Felipe, coronel Raimundo de Oliveira, Francisco Simão, Santos Dumont, Vereador Inácio Maceno, Praça da Estação, Praça da Matriz e a Praça da Liberdade, todas na sede; a Praça da Igreja, no distrito de Sambaíba, a Praça da Igreja do distrito de Timonha e a praça da igreja do distrito de Ibuguaçu.

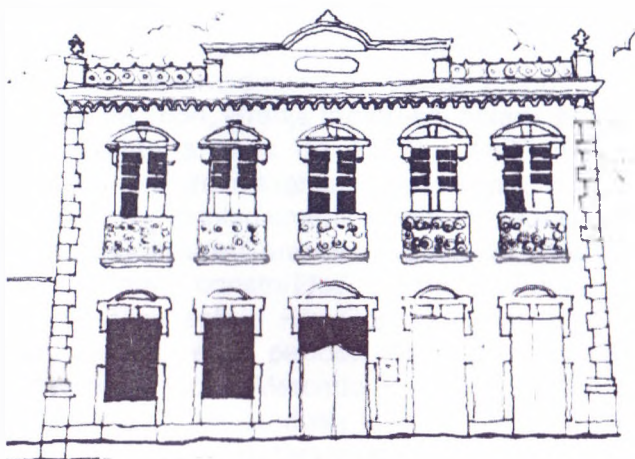
Na sede do município existem três Quadras Esportivas: a Dona Sinhá Cruz, a do clube Arrudão e a do Colégio São José; em Adrianópolis há uma Quadra pública com capacidade para 500 pessoas. Atualmente, está sendo concluído na sede, próximo ao campo de aviação a construção de um Estádio, o Mitotônio, nome em homenagem a um antigo jogador de futebol, de origem granjense, que se destacou em campeonatos estaduais da modalidade.

Em Granja chegou a funcionar um cinema, o Cine Orion que possuía capacidade 230.

4.7.5. Vias

As vias regionais que cortam o município são as CE 362 e 085. A Via Férrea - Ramal Camocim – que cortava o município foi desativada e, posteriormente, teve seus trilhos retirados. Dela resta apenas a Antiga Estação Ferroviária e um monumento com um pequeno trecho do trilho.

“
...
Nesse tempo levantaram
Os casarões e sobrados
Onde se ouviam pianos,
Pianos bem afinados.
E nos coretos das praças
As bandas com os seus dobrados.
...”





5. LEITURA CRÍTICA DA PAISAGEM URBANA

5. LEITURA CRÍTICA DA PAISAGEM URBANA

"Depois de termos andado pouco menos de um quilômetro entramos na cidade.

A vista em geral é tristonha, por certo ar de ancianidade que apresentam os prédios.

Ocupa grande extensão, com boas praças, largas e espaçosas; mas notei que à exceção da rua principal que atravessa de norte a sul, ligada ao meio por uma pequena ponte de madeira, onde se encontram algumas casas de boa aparência, a mais edificação é inferior"¹

5.1. Evolução Urbana

A origem da cidade de Granja está ligada ao surgimento das fazendas de gado, chamadas de oficinas, que se instalaram na região às margens do Rio Coreaú. Com a construção da Igreja Matriz, em 1759, o povoado se consolidou e foi elevada a categoria de Vila, por Alvará datado de 27 de junho de 1776. Em 3 de novembro de 1854, Granja tornou-se cidade pela Lei nº692.

Durante a seca de 1877 a 1879, Granja absorveu um grande número de retirantes que vinham em busca de trabalho proporcionado, principalmente, pela implantação da Linha Férrea que ligava Sobral a Camocim e passava pela cidade. Em função dessa via foram construídos a Estação Ferroviária, e erguida a Ponte Metálica sob o Rio Coreaú, vinda da Filadélfia, Estados Unidos. Durante esse período foram construídos prédios públicos importantes como o Mercado Público e a Câmara Municipal. O cemitério São João, as duas torres da Igreja Matriz e o açude da Lagoa Grande também foram obras desse período.

¹ Bezerra, Antonio, *Notas de Viagem; Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza, 1965, pp. 50.*



Foto 5.1: *Vista aérea de Granja, em destaque a Igreja Matriz, inaugurada em 1759, implantada no ponto mais alto da cidade.*

Atualmente, com o crescente aumento da população, a ocupação se dá ao norte e a noroeste (saída para Camocim), incentivada pela implantação de Conjuntos Habitacionais, e em regiões como às margens da Lagoa Grande. A ocupação das margens do Rio Coreaú ocorre de forma menos intensa, apenas com a margem esquerda urbanizada, enquanto que a direita, pertencente a particulares, encontra-se praticamente desabitada

5.2. Aspectos Naturais do Sítio Urbano

A cidade de Granja está situada à margem esquerda do Rio Coreaú. Os distritos limítrofes são Parazinho e Sambaíba.

A topografia do sítio se apresenta predominantemente plana, com caímentos em direção ao rio Coreaú e ao norte da cidade, onde está situada a Lagoa Grande. As áreas mais acidentadas e os terrenos suscetíveis a alagamentos também se encontram próximas a Lagoa e às Margens do Coreaú. O ponto mais alto da cidade se localiza na sua zona central, mais especificamente, na área onde foi construída a Igreja Matriz.

Dentre os recursos hídricos, da cidade de Granja, o Rio Coreaú, de grande valor paisagístico e situado a leste da cidade, é considerado o mais importante (ver prancha diagnóstico 04).

A Lagoa Grande, nas proximidades da Antiga Estação, está incorporada à estrutura urbana, sem nenhum aproveitamento do seu potencial paisagístico e com ocupação do solo feito de modo desordenado. O Canal, situado à Avenida Senador Virgílio Távora, encontra-se em péssimas condições de saneamento, vindo a transbordar à época de chuvas.

A vegetação característica da cidade é, como no município, a caatinga. Em áreas verdes da cidade há carnaubais e quintas de cajueiros.

O clima da cidade é seco, sendo bastante quente no verão e úmido, no inverno. A variação anual é de 20° a 37° e sua média de 30°.

Os espaços naturais de maior valor paisagístico como as margens do Coreaú, a via do Canal e a Lagoa Grande são áreas carentes de saneamento básico, transformando-se, em muitos trechos, em depósitos de lixo.



Foto 5.2: *Detalhe do Canal, à Rua Senador Virgílio Távora, onde podemos observar em que condições de saneamento o canal se encontra, atualmente.*

5.3. Uso do Solo

5.3.1. Zoneamento

A situação atual é de zoneamento espontâneo dos usos, pois não existe nenhuma regulamentação específica a respeito. O uso predominante é habitacional; o comércio, juntamente com os serviços, concentra-se na zona central da cidade. É nela onde se

localiza o Mercado Público, construído em 1877, e o maior número de estabelecimentos comerciais. Em Granja há 4 fábricas, 3 de cora de carnaúba sendo duas pequenas fábricas, e uma fábrica de cerâmica. A administração pública (Prefeitura, Secretarias e Câmara Municipal e o Fórum) está distribuída no centro da cidade (ver prancha diagnóstico 05).

A cidade comporta, atualmente, 6 escolas estaduais (colégio Estadual São José, Escola Coronel Luís Felipe, Escola de 1º grau Paulo Sarasate, Escola de 1º grau Guilherme Gouveia, Patronato Mons. Vitorino de Oliveira, Escola Agrícola Guilherme Teles Gouveia), e quatro municipais (Escola D. Inah, Escola de 1º grau Delmiro Gouveia, Escola de 1º grau D. Arzélia Mota).

Em Granja, há aproximadamente 8 praças. São pouco utilizadas pela população, salvo aquelas que se encontram a escola e a praça do Mercado Público que, durante o dia funciona como ponto focal, de onde se dirigem as pessoas ao tipo de comércio desejado. A praça da Estação está praticamente abandonada, sendo alvo constante, juntamente com a própria Estação, da ação de marginais.

5.3.2. Legislação

O Rio Coreá e a Lagoa Grande são os espaços naturais que mais necessitam de uma legislação atenta a questões relacionadas com a preservação ambiental, dada a falta de saneamento e o uso indevido de áreas de proteção.

Granja não possui um Plano Diretor; a Lei Orgânica do município é quem regulamenta, de forma deficiente, as leis de caráter urbano.

5.4. Tipologia das Edificações

Em Granja, identificamos tipologias de edificações características do Período Colonial, do Século XVII e do início do



Século XX. A maioria desses exemplares se encontra na zona central da cidade.

Para uma melhor apresentação dessas tipologias se faz necessário discorrer sobre a implantação nas cidades do Nordeste em especial a cearense. Segundo Reis Filho, no Período Colonial, "as vilas e cidades apresentavam ruas de aspecto uniforme, com casas térreas e sobrados construídos sobre o alinhamento das vias públicas e sobre os limites laterais dos terrenos"². Nas proximidades da Igreja Matriz, à rua Valdemiro Cavalcante, há algumas residências características desse período.



Foto 5.4. A: Exemplo de uma casa térrea situada à rua Valdemiro Cavalcante, com características do Período Colonial.

² Reis Filho, Nestor Goulart, *Quadro da Arquitetura no Brasil*.

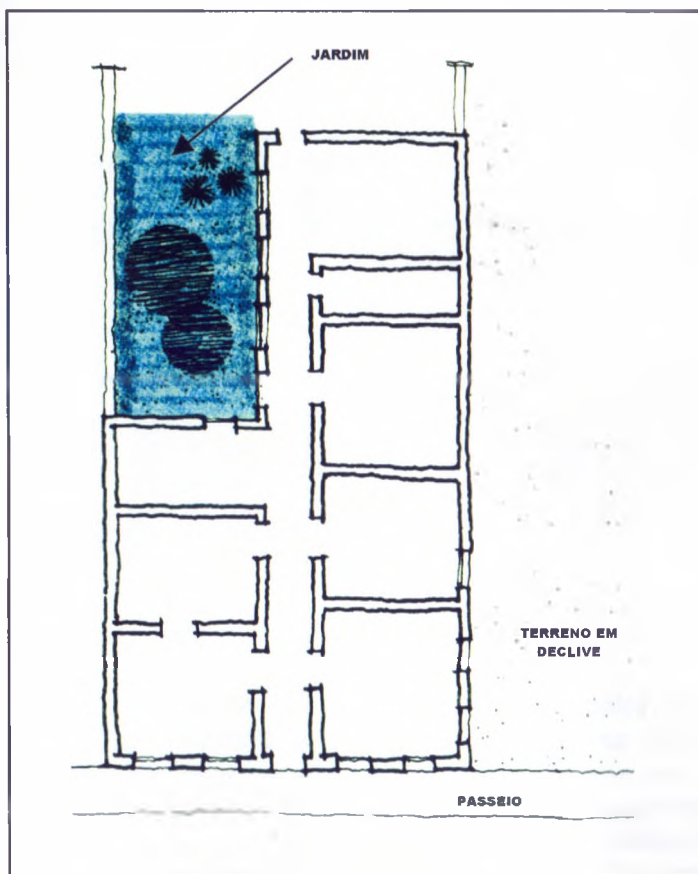


Figura 5.4. B: *Planta Baixa da residência situada à rua Valdemiro Cavalcante com características do Período Colonial. (croqui baseado em desenhos de Clewton Nascimento)*

Os espaços públicos, à época colonial, exerciam o papel de pontos de pontos de aglomeração, cuja importância se fazia sentir no caráter monumental das residências localizadas próximas. Em Granja, são exemplos a antiga Casa de Câmara e Cadeia, onde



hoje funciona a Câmara Municipal, o Mercado Público e a praça da Igreja Matriz.



Foto 5.4.C: *Câmara Municipal.*

Já no século XIX, herdeiro do Período Colonial, ainda constroem-se edificações que avançam sobre os limites laterais, cujas características marcantes eram a grande espessura de suas paredes e a simplicidade de seu desenho. Entretanto, a partir desse século, começaram a surgir as primeiras preocupações com o conforto ambiental e com as questões formais na arquitetura. De acordo com Reis Filho, “na Corte, a presença da Missão francesa e a fundação da Academia de Belas Artes iriam favorecer o emprego de construções mais refinadas”³. Foi também no século XVII, mais precisamente na primeira metade, que surgiu “um novo tipo de residência, a casa de porão alto, [que] representava uma transição

³ Reis Filho, Nestor Goulart, *Quadro da Arquitetura no Brasil*.

entre os velhos sobrados e as casas térreas"⁴. Em nossa região esse tipo de edificação chegou com atraso devido a sua distância da Corte.



Foto 5.4.C: Residência à rua Vereador Inácio Barcelos.

As residências da Rua Vereador Inácio Barcelos, em frente à Capela de Santo Antônio e a da Rua Tiago Ribas próxima ao Posto de Saúde são exemplos típicos da casa de porão alto.

No período de 1850 a 1890, as edificações começaram a apresentar novos esquemas de implantação, com afastamentos e jardins laterais. *“As primeiras transformações verificadas estão nas soluções de implantação ligavam-se aos esforços de libertação das construções em relação aos edifícios aos limites dos lotes. O esquema consistia em recuar o edifício dos limites laterais, conservando-o freqüentemente sobre o alinhamento da via pública. Comumente o recuo era apenas de um dos lados; do outro, quando existia, reduzia-se ao mínimo”*.⁵

⁴ Reis Filho, Nestor Goulart, *Quadro da Arquitetura no Brasil*. Grifos meus.

⁵ Reis Filho, Nestor Goulart, *Quadro da Arquitetura no Brasil*.



Com a modernização dos transportes e o surgimento das vias férreas ligando o interior ao litoral, na segunda metade do século XIX, havia um maior intercâmbio entre as cidades o que possibilitava uma maior troca de materiais, técnicas construtivas e esquemas de implantação. Nos dizeres de Reis Filho, “*por volta dos últimos anos do século XIX e no início do XX, antes de 1914, podia-se considerar como completa a primeira etapa da libertação da arquitetura em relação aos limites do lote*”.⁶

A partir de 1914 se passou a ter uma preocupação em isolar a casa em meio a um jardim. As edificações ainda buscavam o paralelismo com relação à rua. Nesse período deu-se início a introdução do ‘*Art-Nouveau*’, movimento onde o aspecto formal era valorizado através das curvas e contra-curvas presentes na arquitetura da edificação. Granja possui uma residência com características do ‘*Art-Nouveau*’, onde hoje funciona a Rádio Vale do Coreaú, na Rua Conrado Porto, próximo ao Posto de Saúde no centro da cidade.



Foto 5.4.D: Rádio Vale do Coreaú

⁶ Reis Filho, Nestor Goulart, *Quadro da Arquitetura no Brasil*.

5.5. Paisagens e Lazer

5.5.1. Arborização pública e privada

A cidade é rica em áreas abertas e verdes, porém carentes de um paisagismo que as valorizem, funcional e plasticamente. Os espaços públicos são generosos e a maioria das vias possui caixas largas, sem, contudo, tratamento adequado que proporcione uma maior permanência da população nesses espaços.

5.5.2. Marcos Históricos e Afetivos

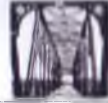
Os espaços naturais e edificados com valor histórico e/ou afetivo de Granja são o Rio Coreaú e a Ponte Metálica, a Antiga Estação Ferroviária, a Igreja Matriz, a Câmara Municipal, o Mercado Público, a Capela Santo Antônio e a Pedra Grande. Todos eles, com exceção da Pedra Grande assumem, também, a função de Marco⁷.

A Ponte Metálica se encontra sobre o Coreaú, rio que corta toda cidade e desempenha o papel de limite⁸ dentro da malha urbana. Sua área de entorno se encontra carente de uma urbanização apropriada, cujo exemplo do tipo de ocupação é a edificação erguida, recentemente, na lateral da Ponte, com função de palco para comícios, prejudicando-lhe as visuais internas e externas de seu frontispício.

A antiga Estação, hoje, não ostenta a importância que tinha quando assumia a função de Ponto de Parada do trem da antiga Estrada de Ferro de Sobral. O edifício encontra-se em

⁷ O termo Marco tem como referência a análise de Kevin Lynch, em A Imagem da Cidade, conceituando-o como ponto de referência considerado externo ao observador. Com escala variável, tem como característica física a singularidade, um aspecto que o torne único ou memorável no contexto.

⁸ O conceito de limite tem como referência a análise de Kevin Lynch, em A Imagem da Cidade, definindo-o como elemento de ruptura entre duas partes do espaço urbano.



péssimo estado de conservação, parte dele abandonado, enquanto em outra funciona uma oficina de geladeiras.



Foto 5.5.2. A: *Ponte Metálica e o Palco construído para manifestações públicas.*



Foto 5.5.2.B: *Antiga Estação Ferroviária.*

A Câmara Municipal, outrora Casa de Câmara e Cadeia, possui um grande valor histórico e arquitetônico em função da sua data de construção, o papel desempenhado ao longo dos anos e o fato de conservar a maioria de suas características originais, inclusive funcional.

A Igreja Matriz, cujas torres podem ser avistadas de vários pontos da cidade, localiza-se no ponto mais elevado de Granja, evidenciando-a como forte marco visual.



Foto 5.5.2.C: Igreja Matriz.

O Mercado Público desempenha paralelamente a função de Marco e Ponto Focal⁹. De uso comercial, seu estado atual de

⁹ O conceito de Ponto Focal tem como referência a análise de Kevin Lynch, em *A Imagem da Cidade*, onde ele o define como ponto, lugar onde o observador pode entrar e a partir dele se locomover.



conservação está longe de traduzir sua importância histórica e arquitetônica.

Situada a sudeste da cidade, a Pedra Grande tem forma cônica e possui 8 metros de altura. É palco de muitas histórias. Em 1987, o prefeito da época ergueu no seu topo uma estátua de Cristo com os braços abertos. Foi retirada a cruz que existia em memória dos que ali faleceram e construída uma escadaria de acesso ao topo da pedra onde a estátua esta erguida. A Pedra Grande é atualmente conhecida como Pedra do Cristo. Infelizmente ela encontra-se, hoje, em péssimo estado de conservação, com a escada de acesso bastante danificada e, no topo, demonstrações de vandalismo.

5.6. Cultura

5.6.1. Eventos

A Festa Religiosa de maior importância na sede Municipal é a do Padroeiro, São José; comemorada no dia 19 de março, no festejo há missa, novenário, quermesse, leilão, festa dançante e a procissão, tudo sob a responsabilidade da paróquia local. Um fato curioso é a procissão feita por cavaleiros (vaqueiros) que montados a cavalo pedem proteção ao Santo protetor dos animais.

Durante o mês de maio acontece a Coroação de Nossa Senhora, onde a paróquia promove o novenário, com peregrinação das imagens às residências, missa e coroação.

No mês de dezembro, do dia 14 a 23, o Natal é celebrado na Praça da Matriz com novenário, Missa do Galo, ceia, apresentação do pastoril e Lapinha viva na praça.

Na Capela de Santo Antonio, no mês de junho, se comemora o dia do Santo.

Dentre as Festas Profanas destacamos a Festa do Caju, (outubro), a da Carnaúba (novembro) e a Festa do Aniversário do Município (dia 3 de novembro). Atualmente com a transformação do Grêmio Social Granjense em um C.V.T. (Centro Vocacional

Tecnológico) as Festas do Caju e da Carnaúba, organizadas pelo Lyons Club, não estão acontecendo. A Festa do Município, que é de responsabilidade da Prefeitura Municipal é comemorada no Clube Arrudão, onde há Exposição de artesanato, festa dançante e a escolha da Rainha.

Na cidade, existem dois grupos de dança que, durante aos festejos natalinos, se apresentavam em locais públicos com manifestações folclóricas como o Bumba-Meu-Boi e o Maneiro-Pau; por falta de incentivo financeiro e um local adequado para as exibições elas foram suspensas.

As vaquejadas, eventos com competições (derrubada do boi), premiações, forró e barracas de comidas típicas, ocorrem durante o ano e não tem uma data programada, geralmente acontecem no campo de aviação.

5.6.2. Costumes e o Uso dos Espaços Públicos

O espaço público que concentra o maior número de pessoas, durante o dia, é o Mercado; na praça, além de barracas ambulantes, há o ponto de táxis e moto-táxis. Muitos comerciantes põem cadeiras nas calçadas, fazendo com que se formem grupos de conversa.

As praças são, em geral, ocupadas pelos jovens, principalmente aquelas em frente ou próximas a escolas. À noite os jovens costumam freqüentar a Praça em frente ao C.V.T., a sua volta há lanchonetes e bares; os mais velhos conversam e observam o movimento nas calçadas de suas residências. A Praça da Igreja Matriz, em horários após as missas e durante seus festejos, agrega grande parte da população local, de todas as faixas etárias.

A qualidade desses espaços mencionados deixa a desejar já que na maioria deles há insuficiência e até mesmo a inexistência de equipamentos adequados e de uma arborização apropriada.

O Rio Coreau têm seus usos diferenciados de acordo com os dias da semana; ele serve de lavanderia pública, de segunda a



sexta. E, no sábado e domingo, atende o público que vai a procura de lazer, principalmente as crianças. O Potencial Paisagístico do tanto do Coreaú como da ponte metálica é subutilizado; não existe um tratamento adequado nas margens tampouco a Ponte parece está sob cuidados relacionados a sua manutenção e valorização enquanto marco e monumento da cidade.



Foto 5.6.2: *Lazer no Rio Coreaú.*

5.7. Infra-estrutura Urbana

5.7.1. Saneamento

De acordo com a CAGECE, numa pesquisa feita em 1997, foi constatado que 26,08% da população é atendida pelo abastecimento da água. Nenhum registro foi feito no que diz respeito ao esgotamento sanitário.

5.7.2. Comunicações

No diz respeito às comunicações, a Teleceará levantou, em 1997, o número de 400 Terminais Telefônicos instalados; em serviço funcionam 370 convencionais, 22 celulares e 4 telefones públicos.

5.7.3. Transportes

Granja possui um campo de pouso, pertencente a Prefeitura municipal, com a extensão de 1.000m e largura de 18m, não tem nenhum tipo de revestimento e se encontra em situação física regular.

Não há na sede um terminal rodoviário. Numa pesquisa feita pelo DETRAN, em 1997, foram registrados 415 veículos, sendo a maioria automóvel (125) e motocicleta (119).

5.8. Circulação

5.8.1. Sistema Viário

Granja, assim como a maioria das cidades fundadas no Brasil, no século XVIII, possui seu traçado urbano em xadrez. De descendência portuguesa, esse traçado tem como marca a regularidade e se caracteriza principalmente pela hierarquização e alinhamento das vias, pelo rigor com que são tratados os edifícios, situados na testada do lote e a generosidade de espaços abertos destinados a aglomerações populares.

As principais vias (ver prancha diagnóstico 06), a rua Pessoa Anta e a Avenida Perimetral (onde passava a linha férrea), de Granja se prolongam paralelamente ao rio Coreaú e a Antiga via férrea, hoje inexistente, que a cortava no sentido do Norte. O núcleo inicial nasceu no ponto mais alto, onde se localiza a Igreja Matriz e evoluiu em direção ao Coreaú e a rodovia (CE 362 e CE 085).



A Rua Pessoa Anta tem início na CE 304, só que com outra nomeação, a de Rua Alto dos Pescadores e finaliza num largo onde está a antiga Estação Ferroviária e duas praças, passando pelo Mercado Público, onde está concentrado o comércio e cortada perpendicularmente pelas vias que abrigam edificações significativas como Igreja Matriz (rua Valdemiro Cavalcante) e Câmara Municipal (rua Coronel José Elias) e um canal à rua Senador Virgílio Távora. Apesar da importância dessa via não possui caixa larga se comparada a as vias que a cortam, como essas citadas.



Foto 5.8.1: Arborização ao longo da Rua Pessoa Anta em direção ao centro da cidade.

A avenida Perimetral, e atualmente é a continuação da avenida Beira Rio, tem início na Ponte Metálica, e percorre a cidade em direção a CE 085, sua importância está calcada no fato dela ter sido anteriormente o percurso da antiga via férrea. Ela tem como pontos principais a Ponte e a Estação.

Essas vias, no sistema viário, assumem um papel importante por percorrer praticamente toda a extensão da cidade.

Há, em Granja, duas vias caracterizadas como Paisagísticas, a Avenida Beira Rio e a Rua Lagoa Grande. A avenida Beira Rio, recém construída, se desenvolve paralelamente ao Coreauí, em direção ao Norte, desde a CE 304 até o rua Lafaiete Mendonça, onde a existência do Clube Arrudão barra uma possível continuidade. A Rua Lagoa Grande, que margeia a lagoa a de mesmo nome, tem seu valor paisagístico alterado em função do uso irregular de suas margens. Foram ali construídos casebres que comprometem o saneamento e as visuais da Lagoa. Em terra batida, a rua lagoa Grande tem início na avenida perimetral, de forma pouco convidativa, sem sinalizações ou qualquer outro tipo de referência a ela.

A pavimentação predominante das vias é o calçamento, quando não, terra batida. O único trecho asfaltado pertence à Avenida Perimetral, mais precisamente, no seu início, próximo a Ponte Metálica.

Os passeios, em geral, não possuem tamanhos generosos, o que não acontece com a maioria caixas das vias que são largas, à exceção da rua Pessoa Anta.

5.8.2. Paisagens das Vias

As vias de Granja são pobres em sinalização seja ela indicativa, direcional ou educativa. Quando se entra na cidade não é possível dirigir-se a nenhum dos Marcos sem perguntar a um nativo.

A arborização é eficiente em algumas vias como a Avenida Perimetral e grande parte das vias de menor porte. A Rua Pessoa Anta, muito em função da sua pouca largura, é pouco arborizada em alguns de trechos. A via onde se localiza o Canal não se encontra arborizada.



O mobiliário urbano se encontrar predominantemente nas praças.

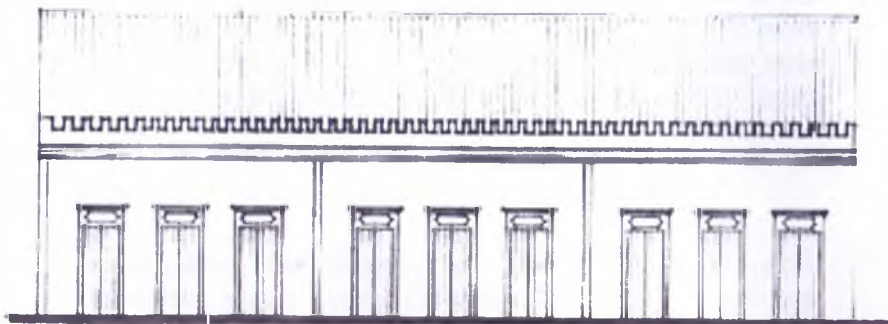
A iluminação pública é ineficiente em vários trechos da cidade, podemos apontar como pontos críticos a Avenida Perimetral na área da Estação Ferroviária e da Ponte Metálica, a rua Lagoa Grande.

Os letreiros das fachadas dos comércios não chegam a prejudicar a leitura das edificações, em alguns casos como a marquise do Mercado Público, descaracterizam a arquitetura original.

As áreas específicas destinadas a estacionamento, à exceção da praça do Mercado, onde existem vagas destinadas a táxis, moto-táxis e para carros de particulares.

Como em Granja não circulam ônibus, não há paradas. Os ônibus interestaduais têm como terminal o local onde se vende as passagens, que está localizado na rua Francisco Sousa, próximo ao C.V.T. (Centro Vocacional Tecnológico).

"
...
Por conta desse progresso
Que era muito animador
Granja recebeu visita
De tudo que é doutor.
Chegou até com a princesa
O genro do Imperador
..."





6. ÁREA DE ESTUDO

6. ÁREA DE ESTUDO

6.1. Delimitação e Divisão em Sub-Áreas

A área em questão foi delimitada em função do seu valor histórico-ambiental (ver prancha diagnóstico 07). É ela o que poderíamos chamar de coração da cidade. Foi ali que a cidade teve início e, portanto, onde está concentrado o maior número de edificações antigas. Outro aspecto importante a ser levado em conta é o fato do trecho, onde os trilhos da antiga Estrada de Ferro de Sobral (Ramal Camocim) cortavam a cidade, se fazer presente em toda a extensão do espaço estudado. Nesse sentido, o sítio indicado se torna propício para uma intervenção de caráter urbanístico visando à valorização de questões voltadas para o desenvolvimento histórico-cultural.

A divisão da área em quatro Sub-Áreas tem como principal objetivo facilitar a caracterização de cada uma, permitindo que seja identificada sua vocação, já que elas se distinguem entre si por aspectos como, por exemplo, o caráter comercial que é mais acentuado em uma delas. E é a partir da clara distinção de suas vocações, é possível avaliar com maior nitidez suas potencialidades.

6.2.. Sub-Área I

Essa Sub-área (ver prancha diagnóstico 08) tem como principais elementos a sua acessibilidade, o rio Coreaú e a Ponte Metálica.

Tendo seu início em duas das principais entradas da cidade: na recém construída avenida Beira-Rio e na Rua Alto dos Pescadores, ela é responsável pelo primeiro contato visual do visitante com a urbe.



A Beira-Rio, que margeia o Coreaú a partir da CE 362 se prolongando até a Ponte Metálica¹, ressalta a importância do rio Coreaú bem como a da Ponte, porém, apesar do seu grande potencial paisagístico não possui equipamentos, nem mobiliário urbano, tampouco uma arborização condizente com a sua importância.

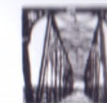


Foto 6.2. A: Avenida Beira-Rio com a Ponte Metálica ao fundo.

A outra via de acesso a cidade é a rua Alto dos Pescadores que, a partir de determinado momento, se torna Pessoa Anta percorrendo quase toda a extensão da cidade, na direção Norte, passando pelos pontos mais importantes da mesma. Essa via se encontra ladeada por residências e pequenos pontos comerciais.

O rio Coreaú permeia essa sub-área em toda sua extensão e mesmo desempenhando a função de lazer, possuindo um grande valor cênico e constituindo um elemento de importância histórica e

¹ A Beira-Rio chega ao fim, nesse ponto, em função da barreira arquitetônica existente, um Clube (o "Arrudão"), locado à beira rio, não permitindo sua continuidade.



econômica para a cidade, ainda é possível observar que o uso dado a uma de suas margens compromete seu estado de preservação, devido suas más condições de saneamento (as águas servidas ligam-se diretamente ao rio) e a falta de uma regulamentação de possíveis usos na suas áreas próximas.

A recente construção de um palco em alvenaria (ver foto 6.2. B), ao lado da Ponte, para ser utilizado em eventos populares como comícios e festas de carnaval não possui condições adequadas de saneamento além de poluir as visuais da Ponte. Essa edificação denota a falta de sensibilidade, do poder local, com a não valorização para com o mais importante marco da cidade – sua Ponte Metálica.



Foto 6.2. B: Construção erguida ao lado da Ponte.

A Ponte Metálica (ver foto 6.2. A), antiga Ponte Ferroviária, com a desativação do Ramal Camocim passou a ter a função de

via para automóveis. Próximo a Ponte está erguida a barragem, construída entre 1889 e 1890, recebeu o nome do engenheiro responsável pela obra, Lima Brandão.



Foto 6.2. C: Vista aérea da Ponte Metálica.

A Sub-Área I tem como predominante o uso habitacional. Merece atenção, contudo, o fato de, em alguns de seus trechos, pontificar grandes vazios urbanos e quintais das casas, todos marcados pela presença de vegetação de médio e pequeno porte (cajueiros em especial).

Os grandes equipamentos encontrados nessa área são o DERT (Departamento de Estradas e Rodagens) e o SAE (Serviço de Água e Esgoto) este último responsável pela presença da estação de captação e tratamento de água. Os dois se voltam para Beira-Rio.

A Sub-Área I é carente de espaços públicos, a praça (vide prancha diagnóstico 08) que merece destaque é a que marca o limite da rua Alto dos Pescadores e o início da Rua Pessoa Anta. As edificações desta área são, em sua maioria, modestas, não possuindo maior valor histórico.

A paisagem dessa sub-área é marcada também por um monumento, o Cristo erguido sobre a Pedra Grande (vide foto 6.2. D).



Foto 6.2.D: *Cristo sobre a Pedra Grande.*

6.3. Sub-Área II

Essa Sub-Área (ver prancha diagnóstico 09) tem como característica principal o fato de pertencer à zona onde se deu o início da concentração do povoado, sendo mais densa nos arredores da Igreja Matriz.



As principais vias que a cortam são a Rua Pessoa Anta e a Avenida Perimetral. A Pessoa Anta ladeada de residências, uso predominantemente dessa área, segue em direção a zona central de Granja. Ela passa pela Rua Senador Virgílio Távora, onde se localiza o Canal e pela Valdemiro Cavalcante, rua que dá acesso à Igreja Matriz. A Avenida Perimetral, que tem sua origem na Ponte Metálica, segue em direção a antiga Estação Ferroviária e dá acesso à Prefeitura Municipal. Apesar de ser uma avenida de destaque dentro do sistema viário de Granja, inexistente uma arborização eficiente.



Foto 6.3. A: Avenida Perimetral com a Prefeitura á esquerda.

A via do Canal, juntamente com a praça da Matriz que desempenha o papel de Ponto Focal dentro do contexto urbano, é um dos espaços públicos importantes dessa sub-área. Todavia, carente de um desenho adequado e de equipamentos sociais que a valorizem, esta via, que não possui continuidade em nenhuma das

extremidades, deixa de cumprir de modo satisfatório seu papel, apesar de comportar edificações de valor histórico como o Sobrado dos Gouveia e a Capela de Santo Antônio, locais de lazer dedicados a jovens e um grande número de áreas verdes com vegetação de porte, quer seja nas praças (praça da Secretaria de Educação e Desporto e praça da capela de Santo Antônio) ou nos terrenos de particulares (vide foto 6.3.C).



Foto 6.3.B: *Via do Canal, rua Senador Virgílio Távora.*

Nesta sub-área as edificações adquirem características mais importantes. Nela encontramos sobrados e as casas bem construídas. É possível notar que nesse sítio está concentrada a parcela da população com maior poder aquisitivo.

Por ser a zona mais antiga da cidade ela está pontilhada de exemplares da arquitetura característica do Período Colonial, como a residência à rua Valdemiro Cavalcante, e do século XVII



exemplificada pela casa de porão alto localizada na rua Vereador Inácio Barcelos.

É, também, nesse segundo sítio estudado, que identificamos edificações que abrigam setores da administração pública como a Prefeitura, a Secretaria da Cultura e a Secretaria de Educação e Desporto no âmbito municipal, e o Fórum.



Foto 6.3.C: Fórum, rua Valdemiro Cavalcante.



Foto 6.3. D: Prefeitura Municipal, rua Lívio Barreto.

6.4. Sub-Área III

O que mais a diferencia das outras é a predominância do caráter comercial. Nesta sub-área (vide prancha diagnóstico 10) está localizado o maior número de edifícios ligados ao comércio, como o Mercado Público, e aos serviços. Os bancos existentes na cidade também estão inseridos nesta área.



Foto 6.4. A: *Conjunto comercial, rua Olavo Oliveira.*

Nesta área estão situados equipamentos ligados a Saúde, como o Posto de Saúde, a Educação, como o CVT (Centro Vocacional Tecnológico) e a Escola Luís Felipe, e ao poder local como a Câmara Municipal, antiga Casa de Câmara e Cadeia construída em 1877.

As principais vias que cortam esta sub-área são a rua Pessoa Anta e a avenida Perimetral. Nesse trecho a rua Pessoa Anta assume um caráter predominantemente comercial; é nela onde identificamos o Mercado Público, e a maioria dos comércios e



serviços da cidade. Os serviços são, em sua maioria, de consertos de automóveis. Um dos problemas enfrentados pela rua Pessoa Anta é a largura de sua caixa, pequena para o fluxo, atual, de veículos e transeuntes. Os carros que transportam as pessoas para os outros distritos do Município de Granja utilizam a Praça do Mercado Público como terminais de embarque e desembarque de passageiros, o que dificulta ainda mais o trânsito na rua Pessoa Anta.



Foto 6.4.B: *Rua Pessoa Anta.*

A avenida Perimetral, que segue em direção à antiga Estação Ferroviária e ladeada por edificações de, no máximo 2 pavimentos e que abrigam atividades habitacionais e comerciais. Nessa via se localiza também uma fábrica de beneficiamento de Cera de Carnaúba. Por ser uma via larga e não ser muito movimentada, ela não apresenta o mesmo problema que a Pessoa Anta, porém o seu tratamento merece reparos por ser carente de arborização e mobiliário urbano e em alguns trechos se encontrar deficiente de um melhor cuidado na pavimentação.

Os principais Marcos arquitetônicos desta sub-área são o Mercado Público e a Câmara Municipal (vide foto 6. 4. C).



Foto 6.4.C: *Fachada Norte da Câmara Municipal.*

6.5. Sub-Área IV

Na Sub-Área IV (vide planta diagnóstico 11) o uso habitacional é predominante, as habitações dessa área, em geral, são humildes e muitas delas são construídas em terrenos alagáveis, no entorno da Lagoa Grande.

As principais vias dessa área são a avenida Perimetral, que segue em direção a CE-085, e a rua da Lagoa Grande que contorna a lagoa de mesmo nome. A Rua Pessoa Anta termina ao chegar no largo existente nas proximidades da antiga Estação. Os tratamentos dados a Perimetral e a Rua da Lagoa Grande são precários. A Perimetral, que tem início na Ponte Metálica, tem um primeiro trecho asfaltado, em seguida pavimentado de calçamento e, quando chega a Estação, passa a ser de terra batida como é a rua da Lagoa. A arborização dessas vias é precária e o mobiliário urbano inexistente.



Foto 6.5.A: Estação Ferroviária e entorno.



Foto 6.5.B: Lagoa Grande e suas margens.

A Lagoa Grande e a Um dos graves problemas dessa sub-
área está relacionado a questões ligadas ao saneamento. Como
parte da lagoa vem sendo progressivamente aterrada, muitas casas
estão sendo construídas nos seus arredores, provocado a poluição
da Lagoa Grande e péssimas condições de salubridade para essas
residências.

Antiga Estação Ferroviária com seu entorno são espaços
públicos abandonados. Localizados em terrenos baixos e
possuindo ruas, em sua maioria, sem pavimentação esta zona
atrai muitos marginais, o que contribui para sua depreciação.
Mesmo possuindo um grande potencial tanto paisagístico como
histórico a Sub-área IV não assume seu grau de importância dentro
do contexto urbano.



“
...
Veja: nem mesmo faltou
Um revolucionário,
O nosso Pessoa Anta
Herói extraordinário
Que tinha na injustiça
Seu pior adversário.
”
...”





7. INVENTÁRIO

7. INVENTÁRIO

7.1. Bens Inventariados

O bem inventariado, de acordo com o seu valor, pode ser destinado: (1) ao tombamento; (2) a orientar a elaboração de normas para a sua proteção; (3) a servir como referência na fixação de prioridades para a elaboração de projetos de restauração e de base para determinar usos propícios a sua conservação; (4) a proporcionar dados importantes para o levantamento do perfil cultural da localidade em questão; (5) e, por fim, a facilitar a sua fiscalização, por parte de órgãos competentes.

Dado a importância de um inventário para a proteção do patrimônio, seja ele arquitetônico, ambiental ou cultural, fez-se necessário a elaboração de fichas de inventários para os espaços construídos e naturais do município de Granja.

Foram visitados os distritos de Parazinho, Sambaíba e a sede (Granja), e a localidade de Tiaia. Nesses distritos e localidade foram registrados espaços naturais de valor histórico-ambiental, e edificações urbanas e rurais e elaboradas 25 fichas de inventários.

Algumas das fichas não apresentam informações completas por necessitarem de uma pesquisa mais aprofundada. Dado o limite de tempo imposto pelo Trabalho Final de Graduação tais fichas foram separadas das demais e encontram-se em anexo. (ver anexo IV).

7.2. Bens inventariados no município:

- Fazenda Santana (incompleta) no distrito de Granja, ficha de inventário nº21;
 - Conjunto da Tiaia (incompleta), ficha de inventário nº 22;
 - Capela do Parazinho (incompleta), ficha de inventário nº 23;
-



- Fazenda de duplo alpendre no distrito de Sambaíba (incompleta), ficha de inventário nº 24;

- Capela da Sambaíba (incompleta), ficha de inventário nº 25.

7.3. Bens Inventariados na cidade de Granja:

- Antigos Armazéns Comerciais (incompleta), ficha de inventário nº01;

- Sobrado dos Gouveia, ficha de inventário nº02;

- Residência rua Vereador Inácio Barcelos (incompleta), ficha de inventário nº03;

- Capela de Santo Antonio, ficha de inventário nº04;

- Canal, ficha de inventário nº05;

- Residência rua Valdomiro Cavalcante, ficha de inventário nº06;

- Igreja Matriz, ficha de inventário nº07;

- Residência rua Pessoa Anta (incompleta), ficha de inventário nº08;

- Secretaria de Cultura do Município, ficha de inventário nº09;

- Sobrado dos Xavier, ficha de inventário nº10;

- Mercado Público, ficha de inventário nº11;

- Conjunto Comercial (incompleta), ficha de inventário nº12;



- Residência rua Tiago Ribas (incompleta), ficha de inventário nº13;
- Rádio (incompleta), ficha de inventário nº14;
- antiga Casa de Câmara e Cadeia, ficha de inventário nº15;
- antiga Estação Ferroviária, ficha de inventário nº16;
- Lagoa Grande, ficha de inventário nº17;
- Rio Coreaú, ficha de inventário nº18;
- Ponte Metálica, ficha de inventário nº19;
- Barragem Lima Brandão, ficha de inventário nº20;

Município: **Granja-CE**
Denominação: **Sobrado dos Gouveia**
Época da Construção: **Século XIX**

Distrito: **Granja**
Proprietário: **Família Gouveia**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 02

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Senador Virgílio Távora**
Utilização Original: **Residencial**
Utilização Proposta: **Residência Museu**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento em Nível Municipal**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:
 S Satisfatório B Bom R Ruim

B Coberta R Interior S Estrutura
 B Inst./Serviços B Salubridade R Elem. Secundário

Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Histórico Arquitetônico

Construído em 1854 pelo português Joaquim Moreira da Costa, o Sobrado sofreu sua primeira modificação em 1916, quando lhe foi acrescentado a cozinha. No início da década de 90, já no século XX já pertencendo aos atuais donos sofreu a segunda reforma quando parte da coberta foi transformada em uma varanda.

Essa construção está na família Gouveia praticamente desde sua construção, já que o herdeiro do casal casou-se com Leonor de Barros Teles, não tiveram filhos e o prédio foi herdado pela irmã de Leonor casada com Antônio Gouveia da Silva, que passaram a residir nele em 1910.

Ao longo de todo o século XIX ele passou por várias gerações da família Gouveia até chegar nos herdeiros atuais.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

Com planta em forma retangular o antigo sobrado possui dois pavimentos. Na primeira metade do século XIX, o primeiro pavimento agregava as funções de armazém (para o algodão e a cêra de carnaúba) e ponto comercial dos moradores.

Uma escada em madeira dá acesso ao segundo pavimento, hoje o mais utilizado. Com piso e forro em madeira, ele possui esquadrias em madeira e vidro, parte delas do tipo guilhotina. Os quartos são grandes e possuem ligações entre eles. Há, ainda, um grande salão, que se volta para rua Senador Virgílio Távora. Suas fachadas, atualmente pintadas no tom pastel de rosa são marcadas pela aberturas tanto no andar inferior, com grandes portas de madeira e a porta principal com grades de ferro, como no andar superior com portas (em madeira e vidro) voltadas para uma pequena varanda com guarda-corpo trabalhado em ferro. Os cunhais são ressaltados e possuem cor diferenciada (branco). A platibanda possui pequenos elementos decorativos que marcam principalmente a fachada principal.

▼ Situação e Ambiência

O Sobrado dos Gouveia possui a fachada principal voltada para a rua Senador Virgílio Távora, popularmente conhecida como "Rua do Canal", e a lateral para Pessoa Anta.

Ocupando a maior parte do lote o antigo casario tem suas visuais garantidas pela dimensões generosas da via do canal.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Capela de Santo Antonio**
Época da Construção: **Século XIX** Proprietário: **Igreja**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 04



Espaço Construído

▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Vereador Inácio Barcelos**
Utilização Original: **Capela**
Utilização Proposta: **Capela**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento; nível municipal**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico
Estado de Conservação:
 Satisfatório Bom Ruim
 Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário
Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Histórico Arquitetônico

A Capela de Santo Antonio se originou de um pequeno quarto de propriedade do Senhor Antonio Pereira Gomes que, sendo devoto de Santo Antonio fez dali um nicho de oração pequeno, que comportava apenas o Padre e o Sacristão. Posteriormente, a Capela foi construída.

A capela ficou abandonada por muitos anos, em 1995 foi reaberta e atualmente é celebrada uma missa em homenagem ao Santo, no mês de junho. Tudo se encontra em estado original com exceção do quadro de lâmpadas.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

O edifício tem corpo único com forma retangular. Na entrada principal há um hall, sob a torre, com uma escada, bastante danificada, que dá acesso ao coro.

Constituída por paredes em alvenaria estrutural, a Capela, é revestida, interna e externamente por uma pintura a base de cal.

A cobertura é de telha de barro e estrutura em madeira. As esquadrias são executadas em madeira, sem aberturas. O piso interno é em mosaico com motivos geométricos.

▼ Situação e Ambiência

A edificação tem sua fachada principal voltada para rua Vereador Inácio Barcelos. Implantada sobre um patamar, a Capela encontra-se isolada e com a sua fachada Norte voltada para uma praça.

No seu entorno o predomínio é do uso habitacional com exceção da recém construída Pousada que se localiza ao lado da Capela, a praça atualmente é pouco utilizada, em parte porque seu mobiliário urbano encontra-se bastante deteriorado

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**

Distrito:

Granja

FICHA DE INVENTÁRIO N° 05



Denominação: **Canal**

Época da Construção: **Século XX**

Espaço Construído

▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Senador Virgílio Távora**

Utilização Original: **Canal**

Utilização Proposta: **Canal**

Proteção Existente: **Nenhuma**

Proteção Proposta: **Inventário**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental

Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

Satisfatório Bom Ruim

Coberta Interior Estrutura

Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação:

▼ Histórico, Situação e Ambiência

A construção do canal teve início em 1962 e término em 1966.

Situado na rua Senador Virgílio Távora ele está cercado pela Sobrado dos Gouveia, praças e pela capela de Santo Antônio.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Residência**
Época da Construção: **Século XIX**

Distrito: **Granja**
Proprietário: **Tertuliano
Gomes Dias**

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 06

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Valdemiro Cavalcante**
Utilização Original: **Residencial**
Utilização Proposta: **Residencial**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento, em nível municipal**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

S Coberta B Interior S Estrutura
 B Inst./Serviços B Salubridade B Elem. Secundário

Estado de Preservação: **PRESERVADO**

▼ Histórico Arquitetônico

Essa residência, contruída em meados do século XIX faz parte de um conjunto de casas erguidas no entorno da Igreja Matriz. Apesar das demais residências não possuírem mais suas características originais, a edificação em questão as mantém.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

Casa térrea, de forma retangular, construída sobre os limites do terreno. No centro da planta há um corredor longitudinal que faz a ligação da porta da rua aos fundos da residência, onde há um jardim que promove iluminação. A fachada é marcada pela porta e janelas em madeira, possui desenhos simples caracterizados pela simétrica disposição das janelas e a falta de adornos.

▼ Situação e Ambiência

Implantada sobre o alinhamento do passeio essa casa está localizada na área mais antiga da cidade, no entorno da Matriz.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Igreja Matriz**
Época da Construção: **Século XVIII**

Distrito: **Granja**
Proprietário: **Igreja**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 07



Espaço Construído

▼ Dados Gerais

Localização:

Utilização Original: **Igreja Matriz**
Utilização Proposta: **Igreja Matriz**

Proteção Existente: **Nenhuma**

Proteção Proposta: **Tombamento em nível municipal**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **DESCARACTERIZADA**

▼ Histórico Arquitetônico

Criada a Freguesia da Paróquia de Granja em 30 de agosto de 1759, a Igreja Matriz foi inaugurada em 8 de setembro de 1759.

A edificação passou por duas grandes reformas, a primeira em 1954, sob a responsabilidade do Monsenhor Vitorino e outra, em 1985, com o atual vigário, Monsenhor José Maria. Na primeira reformas foram retiradas da igreja as tribunas e algumas imagens originais. A igreja encontra-se, atualmente, bastante descaracterizada, salvo sua conformação espacial.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

O edifício, de forma retangular, possui aproximadamente 8x12 metros de comprimento. A fachada principal é marcada pela verticalidade das duas torres. Na entrada principal há dois compartimentos, sob a torre, onde esta localizado o batistério e o hall com uma escada onde se dá o acesso ao coro e serve de passagem para as torres.

Estruturada em paredes portantes em alvenaria revestidas internamente de mármore branco e externamente de pedra. Esse revestimento ocorreu em uma das grandes reformas que a Igreja sofreu. A cobertura é constituída por telhado de amianto. O piso interno é em mosaico com motivos geométricos.

▼ Situação e Ambiência

A edificação, situada no ponto mais alto da cidade, encontra-se isolada no lote. Sua fachada principal se volta para uma praça, a Praça de Matriz. Ao fim do amplo patamar, onde o prédio esta implantado, ergue-se, sobre uma base em alvenaria, um cruzeiro.

O edifício está cercado por residências, algumas construídas no início da formação da então vila de Granja.

A Praça da Matriz, que se volta também para a prefeitura Municipal, não possui um desenho nem mobiliário urbano que estimule uma maior permanência da população.

A Igreja Matriz é considerada um marco, dentro paisagem urbana de Granja, suas torres são visíveis dos mais variados pontos da cidade.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Secretaria de Cultura**
Época da Construção: **Século XX**

Distrito: **Granja**
Proprietário: **Prefeitura Municipal**

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 09

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Pessoa Anta**
Utilização Original: **Secretaria de Cultura**
Utilização Proposta: **Secretaria de Cultura**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Inventário**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

Satisfatório Bom Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Histórico Arquitetônico

Construído no final do século XIX (entre as décadas de 70 e 80) pelo Coronel Zeferino Gil Peres da Mota.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

O prédio possui fachadas marcadas pela platibanda e pelas aberturas das janelas e porta, executadas em madeira. Um friso, com elementos decorativos marca o ponto mais alto da fachada. As esquadrias se destacam pela moldura em forma de arco.

O seu interior encontra-se bastante danificado.

▼ Situação e Ambiência

Alinhada aos passeios, a Secretaria de Cultura, está situada na rua Pessoa Anta.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Sobrado dos Xavier**
Época da Construção: **Século XIX**

Distrito: **Granja**
Proprietário: **Família Xavier**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 10

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Pessoa Anta**
Utilização Original: **Residencial**
Utilização Proposta: **Residencial**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento em nível municipal**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico
Estado de Conservação:
 S Satisfatório B Bom R Ruim
 Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário
Estado de Preservação: **PRESERVADO**

▼ Histórico Arquitetônico

Construído no século XIX, essa residência pertenceu ao comerciante Carvalho Motta e já foi visitada pelo Conde D'eu. Quando mudou-se para Fortaleza, Carvalho Motta, traspassou sua casa ao comerciante Ignácio Xavier; residindo posteriormente, seu filho, José Barreto Xavier, sogro e tio do morador Luís Xavier Oliveira.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

Tem fachada marcada pela platibanda e a sequência de aberturas (esquadrias executadas em madeira e vidro) emolduradas por arcos.
A casa possui um jardim lateral, com grades de ferro voltadas para o passeio.
Com o pé-direito generoso e portas internas com bandeiras essa residência é beneficiada pela ventilação, o que provoca um conforto térmico durante todo o dia.

▼ Situação e Ambiência

Situada na rua Pessoa Anta (próximo ao Mercado Público), ela está cercada por pontos comerciais.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Mercado Público** Proprietário: **Prefeitura Municipal**
Época da Construção: **Século XIX**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 11

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Pessoa Anta**
Utilização Original: **Mercado Público**
Utilização Proposta: **Mercado Público**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento em nível municipal**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico
Estado de Conservação: Satisfatório Bom Ruim
 Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário
Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Histórico Arquitetônico

O Mercado foi construído em 1877, juntamente com outros edifícios públicos, pela Comissão de Socorros Públicos sob a administração do Dr. Francisco Urbano da Silva Ribeiro, Juiz de Direito e chefe da Comissão.
Desde a sua construção o prédio vem sofrendo alterações, principalmente na sua conformação espacial, e ampliações.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

O Mercado Público possui forma retangular, com fachada principal, voltada para Rua Pessoa Anta. As fachadas, descaracterizadas pela utilização de marquises, se repetem nas quatro faces do prédio.

Erguido em alvenaria estrutural possui cobertura em telha de barro e telha de amianto no corpo central da edificação.

▼ Situação e Ambiência

Localizado na zona central da cidade, o Mercado tem a sua frente uma praça, está vizinho a um Posto de Saúde e cercado por outras atividades de comércio e serviços.

Em condições não muito boas de saneamento, o prédio do Mercado abriga, hoje, o maior número e mais diversificado tipo de comércio.

Desempenhando, também, a função de ponto de partida e chegada de habitantes de outros distritos do Município de Granja e de municípios vizinhos.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Câmara Municipal**
Época da Construção: **Século XIX**

Distrito: **Granja**
Proprietário: **Prefeitura Municipal**

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 15

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Coronel José Elias**
Utilização Original: **Casa de Câmara e Cadeia**
Utilização Proposta: **Biblioteca Pública**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento em nível estadual**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico
Estado de Conservação:
 S Satisfatório B Bom R Ruim
 B Coberta S Interior B Estrutura
 B Inst./Serviços S Salubridade B Elem. Secundário
Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Histórico Arquitetônico

Construída no Império, pela Comissão de Socorros Públicos criada no período da seca de 1877, a atual Câmara de Vereadores funcionou, primeiramente, como Quartel do Destacamento e Cadeia Pública no térreo e Câmara Municipal no pavimento superior.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

O edifício, de planta quadrangular, possui dois pavimentos. O térreo abriga a Secretaria de Ação Social e o Grupo de Escoteiros e o pavimento superior a Câmara dos Vereadores.
O prédio é constituído de alvenaria estrutural e coberto por telha de barro. As esquadrias são executadas em madeira. No térreo, onde originalmente funcionava a cadeia, as janelas possuem grades de ferro que exerciam a função de segurança à época em que nele funcionava a cadeia. A Câmara é revestida externamente por pintura a base de cal.

▼ Situação e Ambiência

O prédio da Câmara Municipal está localizado em meio a um largo, cercado por habitações, uma praça e a Escola Coronel Luís Felipe. Isolada no lote ela está erguida sobre uma plataforma elevada com relação a via.
As vias de entorno da edificação são largas propiciando maior destaque dentro da paisagem urbana.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Estação Ferroviária** Proprietário: **Prefeitura Municipal**
Época da Construção: **Século XIX**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 16

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização:
Utilização Original: **Estação Ferroviária**
Utilização Proposta: **Associação Cultural Granjense**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento em nível estadual**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico
Estado de Conservação:
 Satisfatório Bom Ruim
 Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário
Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Histórico Arquitetônico

Inaugurada em 15 de janeiro de 1881, a Estação Ferroviária de Granja foi construída durante a implantação da antiga Estrada de Ferro de Sobral, Ramal Camocim. Com a desativação da linha férrea, a estação perdeu a função original. Durante anos ela desempenhou o papel de terminal rodoviário da cidade, passando assim por sua primeira reforma. Atualmente a estação se encontra abandonada e em um de seus vãos funciona uma precária oficina de geladeiras.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

A edificação possui um corpo central com dois blocos simétricos laterais. Constituído por paredes portantes em alvenaria, a Estação tem cobertura em telha de barro e estrutura de madeira. As esquadrias são executadas em madeira; as portas não possuem aberturas e as janelas têm venezinas fixas. O prédio externamente é marcado pelas esquadrias, sem adornos. Nas fachadas de estética simples faz-se ressaltar as mãos francesas em madeira trabalhadas.

▼ Situação e Ambiência

A Estação se localiza numa área da cidade onde há poucas construções. Com praças e uma grande via, a avenida perimetral, a sua volta, ela se destaca na paisagem pontilhada de pequenas residências. Sua área de entorno é degradada e parece abandonada pela população local, as praças são pouco utilizadas. A área é considerada pela população local uma zona pouco segura.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Denominação: **Lagoa Grande**

Distrito: **Granja** Época da Construção: **Século XIX**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 17



Espaço Natural

▼ Dados Gerais

Localização: **Rua da Lagoa Grande**

Utilização Original: **Pesca e Lazer**

Utilização Proposta: **Pesca e Lazer**

Proteção Existente: **Nenhuma**

Proteção Proposta: **Criação de uma legislação ambiental**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **DEGRADADA**

▼ Histórico Arquitetônico

O açude da Lagoa Grande foi construído em 1878. Colaborou de forma significativa na construção da antiga Estrada de Ferro de Sobral, no trecho em que ela passava pelo município de Granja.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

Construída com 2 Km de circunferência a Lagoa Grande, ou açude da lagoa Grande, vêm passando, nas últimas décadas, por um processo de aterramento que está provocando uma progressiva diminuição no seu espelho d'água.

▼ Situação e Ambiência

A Lagoa está situada em uma das áreas carentes dentro do contexto urbano. Seu valor paisagístico e ambiental estão constantemente ameaçados pela ocupação indevida das suas margens pela população local e o acúmulo de lixo nas mesmas.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**

Denominação: **Rio Coreaú**

Distritos: **Granja/Parazinho/Sambaíba/Adrianópolis/Timonha/Ibuguassu/Pessoa Anta**

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 18

Espaço Natural



▼ Dados Gerais

Localização:

Utilização Original: **Pesca / lazer/ transporte**

Utilização Proposta: **Pesca / lazer/ transporte**

Proteção Existente: **Nenhuma**

Proteção Proposta: **Criação de uma legislação ambiental**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

Satisfatório Bom Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **DEGRADADO**

▼ Histórico, Situação e Ambiência

O rio Coreaú nasce na ladeira de São Pedro, na Serra da Ibiapaba. Até chegar no município de Granja, ele recebe vários riachos (como o Itaquiara, o Pitombeiras, riacho dos Portos e o riacho Prata).

Em Granja ele agrega outros riachos, inclusive o Itacolomy, seu principal afluente. O rio corre até desaguar no Oceano Atlântico, no município de Camocim. É navegável por pequenas embarcações.

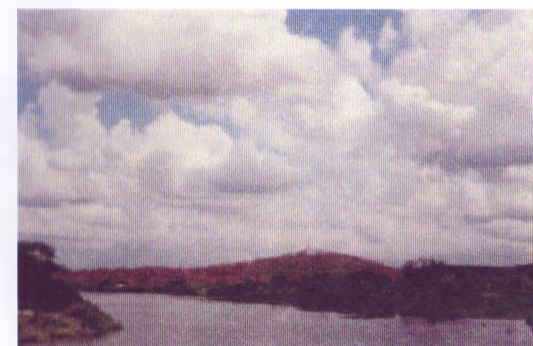
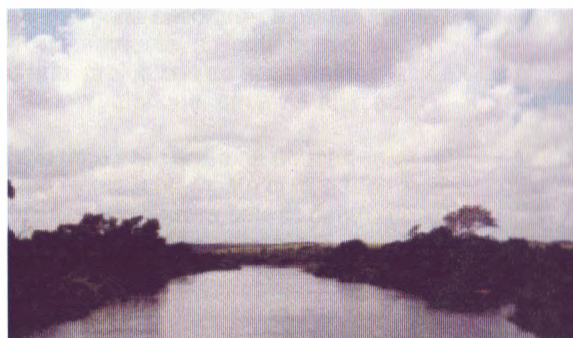
No trecho em que passa pela cidade de Granja, o Coreaú vêm passando por um processo de degradação já que não é submetido a nenhuma legislação de caráter ambiental.

Além do ambiental o rio Coreaú possui um valor histórico pois foi às suas margens que se deram as primeiras ocupações na região, ainda no período colonial.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Ponte Metálica**
Época da Construção: **Século XIX**

Distrito: **Granja**
Proprietário: **Prefeitura Municipal**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 19

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização:
Utilização Original: **Ponte Ferroviária**
Utilização Proposta: **Ponte pedestres e bicicletas**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento em nível estadual**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **DESCARACTERIZADA**

▼ Histórico Arquitetônico

A Ponte, vinda da Filadélfia, Estados Unidos, foi uma obra da Phoenixville Bridge Works. Erguida sob o rio Coreau à época da construção da Antiga Estrada de Ferro de Sobral (1881-1882). Atualmente, a ponte exerce a função de passagem de pedestres e de pequenos veículos.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

Construída em estrutura metálica possui um vão de 112m e é formada por 2 vãos de 56m, tendo no meio um pilar de 2 metros.
O encontro com as margens é feito através da construção de cantaria com argamassa de cimento. Mesmo em um bom estado de conservação, não há cuidados com sua manutenção.

▼ Situação e Ambiência

Erguida sobre o Rio Coreau, a ponte metálica se destaca e marca a paisagem por seu porte e beleza. Uma de suas margens encontra-se praticamente toda urbanizada. Recentemente, a Ponte sofreu uma intervenção que prejudicou as suas visuais; a construção de um palanque, em alvenaria, para comércio.
Localizada em uma área onde há poucas construções, a Ponte juntamente com o Rio Coreau compõem um cenário de rara beleza dentro do contexto urbano da cidade de Granja.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Denominação: **Barragem Lima Brandão**

Distrito: **Granja** Época da Construção: **Século XIX**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 20

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rio Coreaú**
Utilização Original: **Barragem**
Utilização Proposta: **Barragem**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Inventário**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:
 Satisfatório Bom Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Fotos



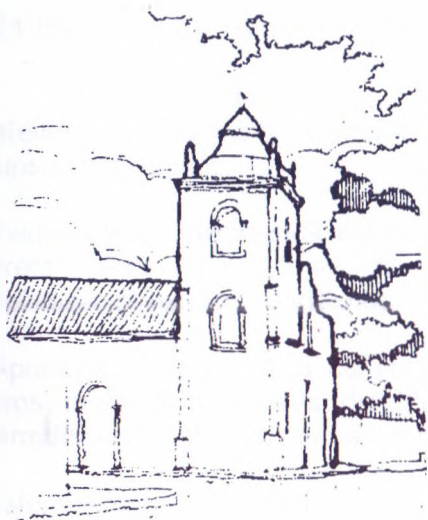
▼ Histórico, Situação e Ambiência

A barragem, construída entre os anos de 1889 e 1890, recebeu esse nome em homenagem ao engenheiro que a construiu. Ela fica sobre o rio Coreaú, próximo a Ponte Metálica.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

" ...
Sei que é verdade, não nego
Esse fato sucedeu
Com outras terras também.
Mas não como aqui se deu:
Comparada com o que foi
Granja quase morreu.



CLEUTON



8. PROPOSTA

8. PROPOSTA

8.1 Considerações Gerais

Na proposta será considerada a esfera regional, dando-se ênfase nas localidades onde passava a antiga Estrada de Ferro de Sobral, a esfera municipal, com destaque para os distritos indicados e a esfera urbana considerando principalmente a área de estudo. Nos dois primeiros momentos serão traçadas diretrizes gerais; no último além das diretrizes para a cidade serão apontadas, em alguns pontos, intervenções urbanas, sendo proposto um novo desenho para determinados espaços públicos bem como a construção de novos equipamentos.

8.2 Esfera regional

8.2.1 Diretrizes Gerais para Granja e área de influência:

Através de uma parceria entre o Governo Estadual, as Prefeituras Municipais e de empresas interessadas em desenvolver o turismo na região:

- * Evidenciar o turismo seja ele histórico, cultural, ambiental ou de entretenimento como fonte de arrecadação financeira a ser reaplicada na região, valorizando-a.
 - * Aprimorar e criar novos caminhos que partam de Granja para outros municípios e seus distritos (formando assim uma rede intermunicipal), em particular seus pontos turísticos.
 - * Valorização das manifestações culturais através da criação de um calendário (ver anexo V) de eventos tradicionais que ocorrem nos municípios da região para garantir anualmente sua comemoração. Propor espaços adequados a tais manifestações.
-



8.2.2 Granja e Municípios que compartilharam a Antiga Estrada de Ferro de Sobral

- * Tombamento, com possíveis reconversões de uso em nível estadual, das estações do Ramal Camocim com o fim de preservar a história da antiga via ferroviária. Produzir dizeres em cada estação contando sua história.
- * Criar um roteiro turístico que abarque estes municípios. Em particular a elaboração de um roteiro passando por todos os municípios que compartilharam da antiga Estrada de Ferro de Sobral.
- * Equipar esses municípios com infra-estrutura e equipamentos necessários para que eles tenham condições de receber turistas.

8.3 Esfera municipal

- * Inventário no município dos seguintes espaços construídos (ver prancha de diagnóstico 12): a fazenda Santana, no distrito de Granja (ficha de inventário nº21), a antiga Capela de Parazinho (ficha de inventário nº23), um conjunto formado por uma casa de fazenda, casas do administrador e Capela na localidade de Tiaia, distrito de Parazinho (ficha de inventário nº22) e a fazenda de duplo alpendre (ficha de inventário nº24) no distrito de Sambaíba.
- * Promoção de novos inventários e registros de manifestações culturais relacionadas à memória do município bem como o incentivo à execução de levantamentos arquitetônicos e fotográficos das manifestações de interesse histórico e artístico de arquitetura urbanas e rurais. Essas atividades seriam asseguradas por uma parceria entre a Prefeitura Municipal, a Associação Cultural Granjense e Secretarias competentes do Governo Estadual.

* Enfatizar a importância da preservação dos carnaubais e quintas de cajueiros através da criação, por parte do poder municipal, de leis de preservação e proteção ambiental e da conscientização da população da importância do patrimônio ambiental e preservação do rio Coreaú e de suas margens, bem como promover ações imediatas visando seus aproveitamentos.

* Promover ampla e permanente divulgação dos atrativos turísticos do município.

* Estimular campanhas para a promoção, em caráter formal e informal, de uma educação ambiental e urbana.

* Incentivar o turismo rural através da implantação de hotéis-fazenda.

* Criação de um roteiro dentro do município, destacando distritos com grande potencial ambiental e que os que possuem exemplares da arquitetura rural, promovendo assim um turismo rural.

* Recolocar em atividade a Escola Agrícola, agora incorporada ao Campus Avançado da UVA (Universidade do Vale do Acaraú) estimulando o desenvolvimento econômico social do município através da requalificação profissional.



8.4 Esfera Urbana: Áreas de intervenções

8.4.1 Sub-Área I –

Reurbanização e tratamento paisagístico da via Beira-Rio, do trecho da CE 362 a Ponte Metálica.

Criação da Praça da Ponte.

Na proposta para Sub-área I será traçado um plano de diretrizes gerais para a restauração e preservação do patrimônio arquitetônico e ambiental existente e para o tratamento da rua Alto dos Pescadores; serão desenvolvidos os projetos de reurbanização e tratamento paisagístico da via Beira-Rio (ver prancha proposta 02) com ênfase na área de entorno da Ponte Metálica.

TRAÇADO DA VIA BEIRA-RIO

A proposta de reurbanização dessa via possui como principais pontos: torna-la o principal acesso da cidade, a proteção do rio Coreaú, através da criação de faixas de proteção e preservação, o tratamento paisagístico da rua e dos passeios e destacar as vistas de grande beleza natural.(ver prancha proposta 02)

* Faixa de proteção: Por tratar-se de um espaço natural de importância ambiental e de grande valor cênico, se faz necessário a criação de uma faixa de proteção, restringindo o uso e o tipo de ocupação a ser dado nessa área. A nova via então será alinhada, paralelamente, a essa faixa.

* Faixa de preservação: essa faixa que está compreendida entre a faixa de proteção e o rio tem por finalidade a proibição de edificações, preservando uma faixa de praia, que poderá possuir apenas equipamentos de lazer de pequeno porte.

* Aproveitamento das áreas verdes: o desenho da via, seus passeios e canteiro central terão seu traçado relacionado ao aproveitamento da vegetação, principalmente de grande porte que se localiza predominantemente à margem esquerda da via. Em função disso, eles poderão apresentar dimensões irregulares.

* Aproveitamento do corpo hídrico: para o lazer, onde atividades como o banho de rio, a pesca e os esportes náuticos (caiaque, jet ski, entre outros) deveram ser desenvolvidos ao longo do rio e de suas margens; para o conhecimento científico e histórico, onde a população local e visitantes poderão explorar diferentes sítios e os ecossistema existentes ao longo do rio.

VIA

* Leito carroçável: permanecerá pavimentado por paralelepípedos.

* Passeio: a largura dos passeios será de 4 metros, para o lado oeste, e 5 para o leste, podendo sofrer alargamentos para a criação de pontos de convivência e contemplação visual; a pavimentação será em pedra portuguesa ou de outro material que facilite a criação de desenhos, onde a prefeitura poderá promover um concurso público para a paginação do passeio; as edificações obedecerão ao alinhamento; a arborização pública permeará ambos os passeios e os canteiros centrais; quanto a iluminação pública, esta se dará ao longo do canteiro central e em pontos específicos do passeio. O mobiliário urbano se localizará ao longo da via buscando uma integração entre eles e uma adequação ao clima. Ao longo da via haverá uma sinalização indicando a localização dos principais pontos da cidade.

CONTINUIDADE DA VIA

Num primeiro momento a via percorre o trecho da CE 362 a Avenida Perimetral sendo essa área de intervenção. Como



proposta futura essa via terá continuidade ao longo de todo o corpo hídrico, seja demolindo a edificação que a limita (o Clube Arrudão) ou desviando da mesma.

PONTE METÁLICA

A Ponte Metálica será tombada, em nível Estadual. Ela sofrerá uma restrição de uso, passando a ter função apenas de passagem de pedestres e bicicletas; o seu entorno deverá ser protegido por normas que proíbam a construção de quaisquer equipamentos que possa prejudicar seu funcionamento, sua preservação e suas visuais. Para tanto se faz necessário como atitude imediata, a retirada da edificação, construída em uma das extremidades da Ponte, destinada a manifestações públicas. O rio será protegido através da restrição de uso e ocupação do solo. Equipamentos que comprometam seu saneamento e as suas visuais serão proibidos por meio de uma legislação de caráter urbanístico e ambiental.

PRAÇA DA PONTE

A praça da Ponte (ver prancha de proposta 03) terá como principal função servir a população de um espaço apropriado para manifestações públicas como comícios, festas sagradas e profanas; podendo ser também utilizada para servir de abrigo para circos e parques de diversão. Com aproximadamente 14.280 m², ela destina parte de sua área para equipamentos voltados para o lazer (quiosques) e o restante para as manifestações e área de estacionamento.

DIRETRIZES GERAIS PARA SUB-ÁREA I:

* Desenvolver um programa de tratamento paisagístico e ecológico das margens do rio Coreaú, iniciado pelo desvio da rede de tratamento e lançamento de esgotos urbanos nesta área, situando-o a jusante da cidade e continuado pela localização de

equipamentos voltados para o lazer, e permitindo maior acessibilidade às margens do rio, bem como preservando a vegetação existente.

* São inventariados (ver prancha de diagnóstico 13) dois bens construídos: a Ponte Metálica (ver ficha de inventário nº 19) e a Barragem Lima Brandão (ver ficha de inventário nº 20); e um natural: o rio Coreaú (ver ficha de inventário nº 18) e suas margens.

* Juntamente com o rio Coreaú farão parte do patrimônio ambiental os espaços públicos criados com a função de lazer.

* O tratamento da margem direita do rio delimitando áreas para o lazer (faixa de preservação), para equipamentos públicos (faixa de proteção) via e loteamentos;

* A leste da Ponte será destinada uma área para praça (ver prancha de proposta 02) que abrigará uma escultura e alguns vagões de trem, que serão utilizados como uma referência à história da estrada de ferro e da construção Ponte, a escultura será motivo de concurso público.

* Será dado um tratamento a rua Alto dos Pescadores (considerando o fato dela ser um dos acessos da cidade) de forma a possibilitar uma melhoria dos passeios e do leito carroçável.



8.4.2 Sub-Área II –

Urbanização e tratamento paisagístico da Av. Senador Virgílio Távora, a via do Canal.

A primeira ação a ser estabelecida para urbanização da via será o saneamento do canal. Em seguida será trabalhada sua continuidade, ligando a via à avenida Perimetral em uma de suas extremidades e a CE 364 (ver prancha de proposta 08).

TRAÇADO DA AV. SENADOR VIRGÍLIO TÁVORA (VIA DO CANAL):

* Para o traçado da via foram considerados os seguintes pontos: a permanência do Canal, o alargamento dos passeios (com medidas que variam de 2 a 3 metros) para favorecer a arborização. Será estimulada a colocação de esculturas nas extremidades do Canal. As passagens serão redesenhadas. Nas passagens haverá uma sinalização com referências a Antiga “Ponte dos Gouveia”. A iluminação se dará ao longo do passeio bem como o mobiliário urbano.

PRAÇA DO CANAL

* Função cultural: a praça do canal (ver prancha de proposta 09). desempenhará uma função cultural, estando próximo a Secretaria de Cultura do Município. Nela serão promovidas atividades de cunho cultural (manifestações folclóricas, por exemplo) vinculada à própria Secretaria.

* Função ambiental: essa praça faz parte de um conjunto de praças (praça da Capela de Santo Antônio, praça da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto, praça ao lado da Prefeitura Municipal onde ficará o monumento em homenagem a antiga Estrada de Ferro de Sobral e a futura praça da rodoviária, a ser criada) e áreas verdes privadas que estão distribuídas ao longo da

via canal. As praças existentes, que se encontram em estado de deterioração, serão requalificadas.

* Zoneamento: o zoneamento da praça aproveita o relevo existente para a implantação da arquibancada favorecendo sua função de palco para manifestações culturais.

* Equipamentos: a praça possui um palco, arquibancadas e jardineira com bancos, no futuro há possibilidade da implantação de um quiosque com informações turísticas sobre o município.

DIRETRIZES GERAIS PARA SUB-ÁREA II:

* Inventário (ver prancha de diagnóstico 13) dos seguintes bens construídos: Sobrado dos Gouveia (ver ficha de inventário nº 02); Residência, rua Inácio Barcelos (ver ficha de inventário nº 03); Capela de Santo Antônio (ver ficha de inventário nº 04); Secretaria de Cultura; Residência, rua Pessoa Anta pertencente aos herdeiros de Paulo Oliveira (ver Ficha de inventário nº 08); Igreja Matriz (ver ficha de inventário nº 07), Armazéns (ver ficha de inventário nº 01), Residência com características do período colonial (ver ficha de inventário nº 06), e o Canal (ver ficha de inventário nº 05), na rua Senador Virgílio Távora.

* Mudança de uso da Residência pertencente aos herdeiros de Paulo Oliveira, rua Pessoa Anta, em Hotel Municipal.

* Tombamento: Em nível estadual, para o Sobrado dos Gouveia; e nível municipal para a Capela de Santo Antonio e a Igreja Matriz.

* Adaptação do Sobrado dos Gouveia em uma Residência-Museu.

* Incentivo à preservação das seguintes edificações Residência, rua Inácio Barcelos e Residência, rua Pessoa Anta através de renúncia fiscal.



- * Execução do projeto de reforma, para a Secretaria de Cultura, elaborado pelo Departamento do Patrimônio da Secretaria de Cultura do Ceará.
- * Criação de edificações/novos equipamentos: Rodoviária e Câmara Municipal.
- * Abertura de concursos públicos para o monumento em homenagem a antiga Estrada de Ferro de Sobral e para as esculturas a serem localizadas ao longo da via do canal.

8.4.3 Sub-Área III –

Tratamento paisagístico da praça do Mercado Público e do entorno da Biblioteca Municipal.

Os projetos para a sub-área III consistirão, mais especificamente, no tratamento paisagístico da praça da antiga Câmara Municipal (futura Biblioteca Municipal) e na do Mercado Público visando a requalificação do espaço público bem como a integração das edificações antigas (Mercado Público e Câmara Municipal).

PRAÇA DO MERCADO PÚBLICO

- * A primeira medida a ser tomada seria a restauração do Mercado, buscando suas características originais e as adaptando da melhor forma as necessidades atuais (ver prancha de proposta 10).
- * Redimensionamento das quadras de entorno do Mercado;
- * A arborização que irá privilegiar a sombra, amenizando o clima hostil dessa área;

PROGRAMA GERAL DA PRAÇA

- * Para o redesenho da Praça do Mercado buscou-se a criação de equipamentos que valorizem a convivência humana, já que ele é um local de intenso movimento no horário comercial;
 - * Estacionamento: o estacionamento foi retirado do local original para a praça Raimundo Oliveira, em frente ao Posto de Saúde; ele se destina a automóveis e motos e ambulâncias; A parada de táxi também se localiza no estacionamento da praça. Os veículos de carga e transporte de passageiros não estacionarão mais na praça do mercado, mas há uma parada para embarque de desembarque de passageiros (ônibus inter-districtais) e outros veículos;
-



- * O piso da praça será alvo de um concurso público, de forma a torná-lo uma referência juntamente com os elementos paisagísticos e escultóricos (marcos de referências): Jardins; Reservatório de água (caixa d'água) e relógio;
- * Como equipamentos voltados para o lazer foram inseridas no programa da praça: mesas para jogos (damas/ xadrez/ dominó/ gamão);
- * Quiosque (banca de revista);
- * Mobiliário Urbano: Bancos, Lixeiras, Totens informativos, Iluminação pública, Telefones e Bicletário.
- * Sinalização com referências ao Mercado e as edificações de referências históricas localizadas no entorno (como o sobrado dos Xavier, o Conjunto Comercial e residência localizada nas proximidades do Posto de Saúde).

PRAÇA DA BIBLIOTECA

CÂMARA

- * Restauração e reconversão da Câmara em Biblioteca Pública;
- * Redesenho da Praça (ver prancha de proposta 11);
- * Aumento e aprimoramento da arborização pública;
- * Sinalização com referências à antiga Casa de Câmara e Cadeia.

PROGRAMA GERAL

- * Estacionamento para carros/ônibus escolares e turísticos.

* Como equipamentos voltados para o lazer foram inseridas no programa da praça mesas para jogos (damas/ xadrez/ dominó/ gamão), playground, um quiosque (lanchonete, sanitários/ver prancha de proposta 12), área para vídeos ao ar livre e equipamentos de ginástica;

* Elementos Paisagísticos (marcos de referência): Jardins, Reservatório de água (caixa d'água).

* Mobiliário Urbano: Bancos, Lixeiras, Totens informativos, Iluminação pública, Telefones e Bicicletário;

DIRETRIZES GERAIS PARA A SUB-ÁREA III:

* Praça do C.V.T. (Centro Vocacional Tecnológico): manutenção do entorno como um núcleo de lazer -com bares e lanchonetes-, principalmente noturno e finais de semana.

* Restauração e incentivo a sua preservação (através de incentivos fiscais) do Conjunto Comercial, situado na rua Tiago Ribas, vizinho ao Mercado Público.

* Inventário (ver prancha de diagnóstico 13) das seguintes edificações: Sobrado dos Xavier (ver ficha de inventário nº 10), Mercado Público (ver ficha de inventário nº 11), Conjunto Comercial (ver ficha de inventário nº 12), Residência de porão alto (ver ficha de inventário nº 13), antiga Casa de Câmara e Cadeia (ver ficha de inventário nº 15).

* Tombamento: Em nível estadual para a antiga Casa de Câmara e Cadeia; e em nível municipal para o Sobrado dos Xavier e o Mercado Público.

* Mudança de uso: Hotel Municipal (comércio), galpões (Câmara Municipal), Antiga Câmara Municipal (Biblioteca Pública).



* Incentivo a preservação, através de renúncia fiscal, das seguintes edificações: Residência de porão alto situada na rua Tiago Ribas e o Conjunto Comercial na mesma rua.

8.4.4 Sub-Área IV –

Criação da Associação Cultural Granjense tendo como um de seus blocos à antiga Estação Ferroviária e tratamento do seu entorno e urbanização da Lagoa Grande.

O projeto para essa sub-área consiste na recuperação da Lagoa Grande como elemento de grande valor ambiental dentro do contexto urbano, na restauração do prédio da Antiga Estação e na criação de duas praças onde funcionará a Associação Cultural Granjense.

URBANIZAÇÃO DA LAGOA GRANDE

- * Para a urbanização da Lagoa (ver prancha de proposta 09) serão tomadas como primeiras medidas o seu saneamento e a ampliação de seu espelho d'água, a fim de devolver-lhe a área original.
- * Será criada uma legislação para área da lagoa e seu entorno de modo a restringir os usos e o tipo de ocupação e a criação de áreas de proteção e preservação para a mesma.
- * No entorno da Lagoa foram criadas praças com equipamentos ligados ao lazer (playground, quadras de esportes e aparelhos para a prática de ginástica). Com a intenção de estimular a pesca fez-se necessário a criação de um apoio a pesca e tanques para o criatório de peixes de forma a garantir sua produção permanente na Lagoa. A comunidade local, através de uma associação, se responsabilizará por esses equipamentos e pela horta comunitária e o pomar (situados ao longo da Lagoa).
- * Com a intenção de divulgar o artesanato local há, numa das praças da Lagoa, uma área (coberta e ao ar livre) destinada a uma feira a acontecer semanalmente.



ASSOCIAÇÃO CULTURAL GRANJENSE

Visando atender a falta de espaço físico para o pleno desenvolvimento das atividades da Associação foram criadas, na Praça da Estação (ver prancha de proposta 10) e na Praça da Música (ver prancha de proposta 14), espaços com a função de abriga-la.

A Associação se divide em três blocos: o Bloco Administrativo, o Bloco das Oficinas de Artes e a Escola de Música. Sendo o Bloco Administrativo e o de Oficinas situado na Praça da Estação e a Escola de Música na Praça da Música.

Para sede da Associação Cultural Granjense (ver prancha de proposta 11) foi projetado uma nova edificação, onde funcionará a administração da Associação.

Na antiga Estação Ferroviária (ver pranchas de proposta 12 e 13), que será restaurada e adaptada, funcionarão as oficinas de Artes (teatro, escultura, pintura e artesanato). Próximo a ela se encontra o anfiteatro (ver prancha de proposta 10) que se liga diretamente com a plataforma onde está implantado o prédio da Estação.

Uma outra edificação foi criada para comportar um quiosque (ver prancha de proposta 11), onde funcionará de dia uma Lanchonete e a noite um Bar; pertencendo a Associação, com a intenção de garantir parte de seus lucros a ela.

PRAÇA DA ESTAÇÃO

* A Praça da Estação (ver prancha de proposta 10) irá abrigar parte das edificações da Associação Cultural Granjense, uma área destinada a exposições ao ar livre e um estacionamento com capacidade para 23 carros.

ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

* Terá seu uso reconvertido (ver pranchas de proposta 12 e 13) para ali funcionarem salas de aula (Estação das Artes).

PRAÇA DA MÚSICA

* A praça da música irá funcionar como uma extensão da Praça da Estação abrigoando a Escola de Música (ver prancha de proposta 14), equipamento também vinculado a Associação Cultural.

DIRETRIZES GERAIS PARA A SUB-ÁREA IV

* Inventário (ver prancha de diagnóstico 13) da Estação Ferroviária (ficha de inventário nº 16) e da Lagoa Grande (ficha de inventário nº 17);

* Tombamento: Em nível estadual para a antiga Estação Ferroviária;

* Proposta de mudança de uso: Estação Ferroviária como extensão da Associação Cultural, onde funcionarão as oficinas;

* Tratamento especial para o fim da rua Pessoa Anta e seu entroncamento com a avenida Perimetral homenageando a figura de Pessoa Anta com um monumento à sua memória; obra também motivo de concurso público.



8.5. Esfera Urbana – Diretrizes Gerais

- * Incentivar a arborização pública de grande porte, sobretudo onde ela se apresenta mais escassa ou inexistente, com o uso de espécies típicas locais originalmente utilizadas nos espaços livres respeitando-se, porém, as prioridades de apreciação das edificações de valor histórico.
- * Propor iluminação pública adequada, de forma a valorizar as edificações de valor histórico-arquitetônico, bem como dar maior segurança à circulação nos logradouros.
- * Desenvolver um programa de educação patrimonial, por intermédio das escolas, de eventos e campanhas, de forma a disseminar conceitos relevantes e imprescindíveis para a preservação do patrimônio municipal, seja ele histórico-cultural, ambiental ou arquitetônico.
- * Incentivar a retirada de elementos descaracterizantes das edificações, independentes de serem ou não tombadas, bem como a sua restauração, através de incentivos fiscais e tributários concedidos a proprietários que se dispuserem a tais práticas.
- * Criação de uma legislação municipal de uso e ocupação do solo que vise, principalmente, a preservação e proteção dos elementos naturais e as edificações de valor histórico.
- * Elaborar um calendário de eventos já tradicionais na cidade assegurando assim sua comemoração anual, bem como a criação de mais eventos que busquem a utilização coletiva dos espaços públicos locais e de um roteiro que inclua os pontos importantes da cidade. Sempre que possível compatibilizar este calendário com os calendários dos municípios vizinhos.

* Promover a melhoria de serviços públicos como saneamento básico, energia, comunicação e transportes.

* Promover o levantamento e a divulgação das manifestações da memória da cidade e a realização de concursos exposições e publicações para sua divulgação.

* Recuperação e reconversão de uso de edificações públicas e privadas mais significativas.

* Adequação do sistema viário a nova estruturação urbana.

* Na pavimentação dos passeios e praças serão utilizados, preferencialmente, materiais que facilitem criação de desenhos; possibilitando a criação de concursos públicos para a elaboração dos mesmos.

* Equipar a cidade com mobiliário urbano adequado as necessidades da população.

* Elaborar um roteiro visando os principais pontos da cidade de Granja (ver prancha de proposta 16).

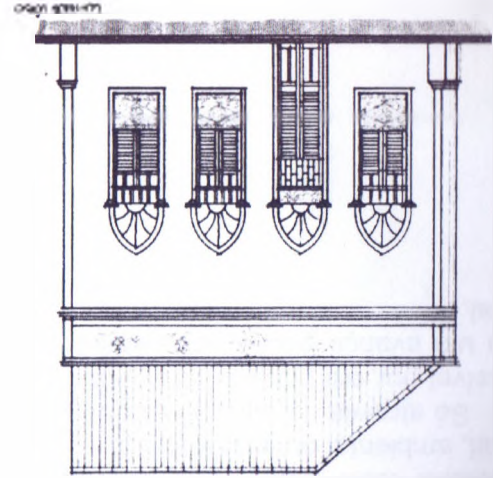
* Tratamento da rua Pessoa Anta: Será dado um tratamento a rua Alto dos Pescadores (considerando o fato dela ser um dos acessos da cidade) de forma a possibilitar uma melhoria nos passeios e no leito carroçável, uma sinalização com localização da cidade e com referências a figura de Pessoa Anta;

* Iluminação: a Iluminação nas construções importantes (a Ponte Metálica, o Sobrado dos Gouveia, o Mercado Público, a antiga Casa de Câmara e Cadeia e a antiga Estação Ferroviária) e para espaços naturais de grande valor paisagísticos (como ao rio Coreau e a Lagoa Grande) deverá ser diferenciada de modo a valoriza-los.



* Através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a Associação Cultural Granjense desenvolver um programa junto às escolas municipais de forma que a disciplina de Educação Artística seja ministrada na Associação, garantindo assim o seu funcionamento permanente.

9. CONCLUSÃO



9. CONCLUSÃO

Granja, apesar de pertencer ao grupo de municípios mais antigos do Ceará e possuir exemplares arquitetônicos que retratam o início da colonização do estado, não tem sido valorizada como tal.

Partindo do princípio que é necessário uma conscientização por parte da população local e do poder público para com os seus bens culturais faz-se necessário um plano de desenvolvimento municipal/micro-regional voltado, principalmente, para a educação e para a cultura.

Após um levantamento dos bens culturais do município e da cidade de Granja foi elaborado um projeto de valorização dos espaços públicos existentes e criação de novos (com novos equipamentos), no meio urbano, visando a preservação e proteção da história local bem como ressaltar seu patrimônio seja ele cultural, ambiental ou arquitetônico.

Só através da consciência da população e do poder público é possível por em prática uma política de preservação, garantindo assim um avanço econômico, social, ambiental e, principalmente, cultural.



BIBLIOGRAFIA:

_____, *Perfil Básico Municipal*. IPLANCE, 1998.

_____, *Municípios do Ceará*. Multigraf Editora, Fortaleza, 1998.

_____, *Macrocefalia de Fortaleza, suas raízes*. IPLANCE, 1982.

MARTINS FILHO, Antonio; GIRÃO, Raimundo. *O Ceará*, Editora Instituto do Ceará, 1966.

OLIVEIRA, André Frota de. *A Estrada de Ferro de Sobral*. Expressão Gráfica e Editora LTDA, Fortaleza, 1994.

OLIVEIRA, André Frota de. *A fortificação holandesa do Camocim*, Expressão Gráfica e Editora LTDA, Fortaleza, 1995.

XAVIER, Lívio. *Infância na Granja*, Massao Ohno Editor, São Paulo, 1974.

FONTENELE, A. Batista. *A marcha do tempo / Os Fontenele*, IOCE Imprensa Oficial do Ceará, Fortaleza, 1981.

BEZERRA, Antônio. *Notas de viagem*, Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza, 1965.



FARIAS, Airton de. *História do Ceará dos índios ao cambéba*. Tropical Editora, 1997.

LE MOS, Carlos A.C. *O que é patrimônio histórico*. Editora Brasiliense, 1981.

FEIJÓ, Martins Cezar. *O que é política cultural*. Editora Brasiliense, 1983.

BARROSO, Francisco de Andrade. *Igrejas do Ceará*. Editora Gráfica LCR, 1999.

GIRÃO, Valdelice, *Da conquista a implantação dos primeiros núcleos urbanos na capitania do Ceará Grande, in História do Ceará*, Fortaleza, UFC, Stylus Comunicações, 1989.

GIRÃO, Raimundo, *Pequena História do Ceará*, vol 1, Fortaleza, edições Universidade Federal do Ceará, 1984.

LYNCH, Kevin, *A imagem da cidade*, Martins Fontes, São Paulo, 1997.

IPLANCE, Anuário Estatístico do Ceará, Edições Iplance, Fortaleza, 1997.

BISSON, Rachel, Patrimônio histórico, uma Experiência no Rio de Janeiro: o inventário de bens imóveis de interesse histórico e artístico: objetivos, métodos e resultados. Rio de Janeiro, 1979

Vários autores, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº20/1984: Bem Cultural e Identidade Cultural.

Vários autores, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº21/1986: Preservação e Desenvolvimento.

_____, Censo Cultural, Governo do Estado do Ceará, Secretaria de Cultura, Fortaleza, 1990.

_____, Manual das Macrorregiões Turísticas do Ceará, Governo do Estado do Ceará, Secretaria do Turismo, Fortaleza, 1999.



ANEXOS I - CONSTITUIÇÃO FEDERAL

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL Brasília, 05 de outubro de 1988

Título III – Da Organização dos Estados

Capítulo IV – Da União

Artigo 20 – São bens da União:

X – as cavidades naturais subterrâneas e os sítios arqueológicos e pré-históricos;

Artigo 23 – É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III – proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais e os sítios arqueológicos;

IV – impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;

V – proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;

Artigo 24 – Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

VII – proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico;

VII – responsabilidade por dano ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico;

Título III – Da Organização dos Estados

Capítulo IV – Dos Municípios

Artigo 30 – Compete aos municípios



IX – promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

Título VIII – Da Ordem Social

Capítulo IV – Da Educação, da Cultura e do Desporto

Seção II – Da Cultura

Artigo 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I- as formas de expressão;
- II- os modos de criar, fazer e viver;
- III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais
- V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Parágrafo 1º - O poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Parágrafo 2º - Cabem à administração pública, na forma de lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

Parágrafo 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e conhecimento de bens e valores culturais.

Parágrafo 4º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

ANEXO II - Arquitetura rural no Ceará

A casa da fazenda

O sistema pecuarista era aberto e dinâmico, o trabalhador, representado pela figura do vaqueiro, era favorecido pela estrutura sócio-econômica da fazenda, durante um determinado tempo ele adquiria terras e gado; ao contrário da empresa canavieira que se sustentava a partir de um trabalho escravo e muitas vezes desumano. A arquitetura dos sertões era simples e sem requinte o que contrastava com arquitetura dos engenhos que se caracterizava pelo fausto.

Segue comentários feitos a respeito da arquitetura rural no Ceará, extraídos da literatura existente:

- *“(Sedes de fazenda) Apesar das grandes dimensões, eram sóbrias, com cobertura de telhas em duas águas, vastos alpendres e paredes também grossas, levantadas com madeira, pedra e tijolo da própria fazenda”.**
- *“A unidade econômica da fazenda resultava da sua unidade social. Cada fazenda representava uma família, caracterizada pelo extremo patriarcalismo peculiar às coletividades pastoris. Laços de parentesco unem todos ao Senhor. Havia os parentes sanguíneos (legítimos e ilegítimos) o restante, em número maior, por parentescos canônicos ou convencionais. Nestes últimos, encontravam-se os moradores e agregados. São as relações do regime do compadrio, dos domínios rurais”.**

* Girão, Valdelice, DA CONQUISTA A IMPLANTAÇÃO DOS PRIMEIROS NÚCLEOS URBANOS NA CAPITANIA DO CEARÁ GRANDE, in HISTÓRIA DO CEARÁ, Fortaleza, UFC, Stylus Comunicações, 1989, pp.33.



- *“A ‘casa da fazenda’ teve função semelhante a da ‘casa grande’ dos engenhos nas zonas de açúcar. O “fazendeiro” valia o “senhor de engenho”. A diferença era só no luxo, na maneira mesma de cada um ser e apresentar-se. Identificavam-se no princípio de sua autoridade sobre a organização do seu “feudo”.*

Dirigia e trabalhava o dono da fazenda e crescia o número de agregados ou moradores, em grande parte índios mansos que, por fim, constituindo prole, ali ficavam como pessoas de casa, para integrar-se aquele pequeno mundo, ao qual também se “encostavam” forasteiros, as mais das vezes fugitivos da justiça ou da ação vingativa de parentes de suas vítimas.

*Mantida no regime de dura austeridade, que, não raro, descia a brutalidade, enchia-se a casa da fazenda com a família-a mulher, as filhas, os filhos, todos empenhados, de mãos calosas, nas labutas diárias”. ***

** Girão, Raimundo, PEQUENA HISTÓRIA DO CEARÁ, vol 1. Fortaleza, edições Universidade Federal do Ceará, 1984, pp.86.

ANEXO III - Lei Orgânica do Município de Granja

Granja-CE
1990

CAPÍTULO VII Da Política Urbana

Art. 32 - A política de desenvolvimento urbano será executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais, fixadas em lei.

§ 1o. - O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

§ 2o. - A propriedade urbana cumpre sua função social, quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor.

§ 3o. - As desapropriações de imóveis urbano serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.

§ 4o. - Pode o poder público municipal, nos termos da lei federal, e, mediante lei incluída no plano diretor, exigir do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I - parcelamento ou edificação compulsórios;

II - imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, progressivo no tempo;

III - desapropriação com pagamento mediante títulos de dívida pública de emissão, previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até 10 (dez) anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.

Art. 33 - Aquele que possui como sua área urbana até duzentos e cinquenta metros quadrados, por 5 (cinco) anos, ininterruptos e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel.

§ 1o. - O título de domínio e a concessão de uso serão conferidos ao homem ou a mulher, ou a ambos, independentemente do estado civil.

§ 2o. - Esse direito não será reconhecido ao mesmo possuidor mais de uma vez.

§ 3o. - Os imóveis públicos não serão adquiridos por usucapião.

Art. 34 - A criação de distritos, de origem estadual, se fará mediante lei, aprovada pela maioria da Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal, podendo ser rejeitado o veto pela maioria absoluta do Legislativo.

Parágrafo único - O mesmo se observará quanto à criação da Guarda Municipal, corporação civil, empregada na defesa da ordem, da segurança e da propriedade dos cidadãos.



ANEXO IV – Ficha de Inventário incompletas

Segue as Fichas de Inventário que ficaram Incompletas por:

- 1) Não desconhecimento de seu interior;
- 2) Falta de registros que especifiquem o período de suas construções;
- 3) Falta de dados que requeriam uma pesquisa que levaria mais tempo.



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Armazéns** Proprietário: **Família Gouveia**
Época da Construção: **Século XX**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 01

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Pessoa Anta**
Utilização Original: **Comercial**
Utilização Proposta: **Comercial**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Estímulo a proteção através de incentivos fiscais**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim
 B Coberta R Interior S Estrutura
 R Inst./Serviços B Salubridade R Elem. Secundário

Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Descrição

Conjunto formado por três prédios que possuem ligações internas. Suas fachadas, marcada por platibandas, possuem um desenho simples caracterizados pela linha reta. As esquadrias, pouco trabalhadas, são executadas em madeira.

▼ Histórico Arquitetônico

Construído nos meados do século XX, por Antônio Gouveia da Silva com a finalidade de armazenar produtos como a cêra, a mamona, a oiticica e o algodão e equipamentos (máquinas) para o beneficiamento dos mesmos.
Na década de 40 o prédio sofreu sua primeira reforma, adaptando parte de seu espaço para o uso comercial.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Situação e Ambiência

Possui fachada principal para a rua Pessoa Anta e a lateral para rua Vereador Inácio Barcelos. Está localizado na entrada da cidade, vizinho ao Sobrado dos Gouveia, se destacando por seu caráter comercial em meio as quadras onde o uso residencial é predominante.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Residência** Proprietário: **D. Iracema da Silveira**
Época da Construção: **Século XX**

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 03



Espaço Construído

▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Vereador Inácio Barcelos**
Utilização Original: **Residencial**
Utilização Proposta: **Residencial**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Incentivo a preservação através de incentivos fiscais**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação:

▼ Histórico Arquitetônico

Foi construída em 1912 por Antônio Laurindo da Silveira, pai da proprietária atual. Essa construção é um exemplo típico da casa térrea com porão alto.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

Essa residência possui fachada marcada por platibanda e esquadrias (executadas em madeira e vidro). As portas e janelas são emolduradas por frisos e têm guarda-corpo trabalhados em ferro.

▼ Situação e Ambiência

Alinhada ao passeio ela tem sua fachada principal voltada para a capela de Santo Antônio. Se destaca na quadra por ser o único exemplar com características típicas do século XIX.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Residência** Proprietário: **Herdeiros de Paulo Oliveira**
Época da Construção: **Século XIX**

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 08

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Pessoa Anta**
Utilização Original: **Residencial**
Utilização Proposta: **Hotel Municipal**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Incentivo a proteção através de Incentivos fiscais**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

B Coberta Interior S Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade B Elem. Secundário

Estado de Preservação:

▼ Descrição

Com planta retangular e possuindo dois pavimentos suas fachadas são marcadas pelo desenho de um arco em ogiva. Na platibanda há elementos decorativos em relevo.

▼ Histórico Arquitetônico

Construída por Antônio Luís de Gouveia por volta da década de 80 do século XIX essa residência é habitada atualmente por um dos herdeiros de Paulo Oliveira.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Situação e Ambiente

Situada na rua Pessoa Anta, vizinha ao prédio da atual Secretaria de Cultura. Possui fachada principal voltada para Pessoa Anta e lateral para rua Valdemiro cavalcante. A residência se destaca pela proximidade com a já citada Secretaria formando um conjunto de edificações com elementos decorativos semelhantes.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Conjunto Comercial** Proprietário: **Pereira de Oliveira e com.**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 12

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Tiago Ribas**
Utilização Original: **Comercial**
Utilização Proposta: **Comercial**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Estímulo a preservação através de incentivos fiscais**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação:

▼ Histórico Arquitetônico

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

O conjunto é formado por três edificações com as mesmas características plásticas. Marcadas por platibandas e esquadrias (executadas em madeira) as fachadas são simples, sem adornos, possuindo apenas frisos que emolduram as portas e marcam a divisão do conjunto.

▼ Situação e Ambiência

Essas edificações estão localizadas vizinho ao Mercado Público e formam o único conjunto comercial (com as mesmas características plásticas) existente nas proximidades.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Residência** Herdeiros de
Proprietário: **Antônio Pereira**
Época da Construção: **Século XX** de **Oliveira**

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 13

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Tiago Ribas**
Utilização Original: **Residencial**
Utilização Proposta: **Residencial**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Estímulo a proteção através de incentivos fiscais**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Histórico Arquitetônico

Construída por Salustiano paços em 1912 essa residência é um exemplo, como outras edificações na cidade de Granja, de casa térrea com porão alto.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

A edificação possui fachada principal marcada pela platibanda e pela esquadrias (executadas em madeira). As portas e janelas são emolduradas por frisos.

▼ Situação e Ambiência

Alinhada ao passeio essa residência está situada em uma quadra onde é predominante o uso comercial. Sua fachada principal está voltada para a lateral do Mercado Público.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Rádio Vale do Coreaú**
Época da Construção: **Século XX**

Distrito: **Granja**
Proprietário: **Vicente Arruda**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 14

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Rua Conrado Porto**
Utilização Original: **Rádio**
Utilização Proposta: **Rádio**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Estímulo preservação através de incentivos fiscais**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico
Estado de Conservação:
 S Satisfatório B Bom R Ruim
 Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário
Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Histórico Arquitetônico

Construída no início do século XX (1920-1930), essa residência, hoje transformada em rádio possui características, em sua fachada, típicas do movimento "Art Nouveau".

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 13)

▼ Descrição

A edificação possui dois pavimentos, sendo sua fachada marcada por platibandas e por esquadrias que são emolduradas por um frisos em forma de curvas. As portas estão num nível mais elevado da rua e são protegidas por um guarda-corpo trabalhado em alvenaria.

▼ Situação e Ambiência

Alinhada ao passeio a rádio se localiza em frente a praça Raimundo Oliveira. Na quadra ela se distingue das outras por sua fachada com características "Art Nouveau".

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Granja**
Denominação: **Fazenda Santana** Proprietário: **Noemi Gouveia
Ferreira Lima**

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 21

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Zona rural do distrito de Granja**
Utilização Original: **Casa de Fazenda**
Utilização Proposta: **Casa de Fazenda**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Estímulo a sua preservação através
de Incentivos fiscais**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

Satisfatório Bom Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **PRESERVADA**

▼ Histórico Arquitetônico

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 12)

▼ Descrição

Construída em alvenaria, essa edificação, se caracteriza principalmente pelos beirais generosos que protegem seu alpendre. A camaúba faz parte da estrutura do telhado, que é coberto por telhas de barro. O piso é feito de tijolos e todas as esquadrias são executadas em madeira.

▼ Situação e Ambiência

Situada num ponto alto, a Fazenda Santana está cercada por árvores frondosas (como as tamarineiras).

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Conjunto rural**
Distrito: **Parazinho**

Proprietário: **Herdeiros de Raimundo Oliveira**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 22

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Localidade de Tiaia**
Utilização Original: **Nenhuma**
Utilização Proposta: **Incentivo um programa de turismo rural**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Tombamento em nível municipal**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

B Coberta R Interior B Estrutura
 R Inst./Serviços R Salubridade R Elem. Secundário

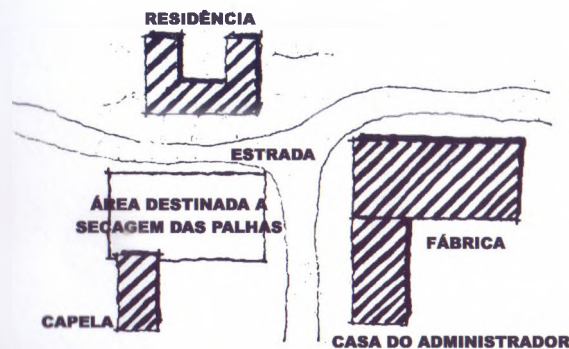
Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Descrição, Situação e Ambiência

O conjunto é formado pela residência do proprietário, uma fábrica de beneficiamento de cera de carnaúba, a casa do administrador e uma capela. Atualmente, a residência, a fábrica e a casa do administrador encontram-se abandonadas e em estado de deterioração. As edificações são construídas em alvenaria. A residência do proprietário possui um alpendre que envolve todo o prédio.

A capela foi erguida pelo Coronel Raimundo Joaquim de Oliveira, em 1940. Ela homenageia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Possui corpo único com acesso principal e lateral e altar ao fundo. Podemos destacar a simplicidade no que diz respeito a técnica construtiva, materiais utilizados e a plástica (com fachada quase sem ornatos).

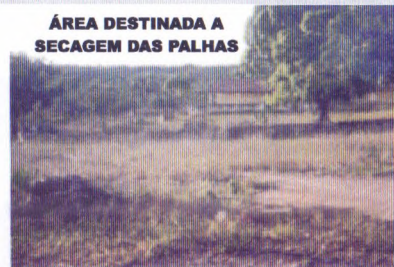
▼ Planta de Situação



(VER TAMBÉM PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 12)

▼ Fotos

ÁREA DESTINADA A SECAGEM DAS PALHAS



RESIDÊNCIA



CAPELA



CASA DO ADMINISTRADOR E FÁBRICA



Município: **Granja-CE** Distrito: **Parazinho**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 23

Denominação: **Capela do Parazinho** Proprietário: **Igreja**

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **Parazinho**
Utilização Original: **Igreja**
Utilização Proposta: **Igreja**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Inventário**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

S Coberta Interior B Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade B Elem. Secundário

Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Descrição

A edificação, com planta em forma de cruz, é caracterizada pela simplicidade plástica e construtiva. Sem ornatos as fachadas são marcadas apenas pelas esquadrias executadas em madeira.

▼ Situação e Ambiência

Está situada no ponto mais alto do povoado em frente a uma praça.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 12)

▼ Fotos



Município: **Granja-CE** Distrito: **Sambaíba**
Denominação: **Casa de Fazenda** Proprietário: **Sr. Manuel Inácio**
Época da Construção: **Desconhecida**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 24

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **4 léguas da cidade sede do Município**

Utilização Original: **Fazenda**

Utilização Proposta: **Inseri-la dentro de programa de turismo rural**

Proteção Existente: **Nenhuma**

Proteção Proposta: **Tombamento; nível municipal**

Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

S Satisfatório B Bom R Ruim

R Coberta R Interior R Estrutura

R Inst./Serviços R Salubridade R Elem. Secundário

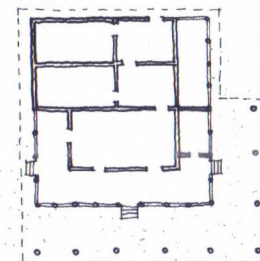
Estado de Preservação: **PRESERVADA**

▼ Histórico Arquitetônico

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 12)

▼ Planta Baixa e Corte



PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA
SEM ESCALA



CORTE LONGITUDINAL ESQUEMÁTICO
SEM ESCALA

▼ Descrição

Estruturada em alvenaria de pau-a-pique, bastante simples a casa chama atenção por ter como característica o alpendre duplo. O telhado da varanda existente (no nível da edificação) avança cobrindo um segundo nível, mais baixo com relação ao primeiro, onde os animais podem descansar.

▼ Situação e Ambiência

Está situada, liberada do terreno, no ponto mais elevado do mesmo. Em frente a casa é possível vislumbrar um açude envolto de um grande carnaubal.

▼ Fotos



Município: **Granja-CE**
Denominação: **Capela da Sambaíba**
Época da Construção: **Século XIX**

Distrito: **Sambaíba**
Proprietário: **Igreja**

FICHA DE INVENTÁRIO N° 25

Espaço Construído



▼ Dados Gerais

Localização: **4 léguas da cidade sede do Município**
Utilização Original: **Capela**
Utilização Proposta: **Capela**
Proteção Existente: **Nenhuma**
Proteção Proposta: **Inventário**
Mérito: Arquitetônico Afetivo Monumental
 Ambiental Histórico

Estado de Conservação:

Satisfatório Bom Ruim

Coberta Interior Estrutura
 Inst./Serviços Salubridade Elem. Secundário

Estado de Preservação: **MODIFICADO**

▼ Descrição

O prédio possui corpo único com acesso principal e lateral e altar ao fundo.

▼ Histórico Arquitetônico

Construída por Maria da Penha, viúva de Inácio Teles de Menezes, a capela foi erguida sem o auxílio financeiro da população local.
A benção da primeira pedra aconteceu em outubro de 1880. No dia 25 de outubro de 1890, ela foi inaugurada e benta pelo padre Galvão, então vigário da freguesia de Granja.
A capela homenageia Nossa Senhora da Conceição.

▼ Planta de Situação

(VER PRANCHA DE DIAGNÓSTICO 12)

▼ Situação e Ambiência

Um fato curioso é a posição que a capela se encontra com relação ao povoado, pois a vila não se desenvolve à frente da fachada principal e sim ao contrário.

▼ Fotos



ANEXO V

Calendário Anual de eventos tradicionais dos municípios que compartilharam os trilhos da antiga Estrada de Ferro de Sobral - Ramal Camocim.¹

JANEIRO

02 – Festa de Santa Luzia em Sobral, na sede municipal.

06 – Festa do Padroeiro (Bom Jesus dos Navegantes) em Camocim, na sede municipal.

20 - Festa de São Sebastião em Granja, no distrito de Adrianópolis.

20 – Festa de São Sebastião em Uruoca, no distrito de Campanário.

20 - Festa de São Sebastião em Camocim, no distrito de Amarelas.

FEVEREIRO

05 – Comemoração do Dia do Município de Massapé, na sede municipal.

MARÇO

19 – Festa do Padroeiro (São José) em Granja, na sede municipal.

26 - Comemoração do Dia do Município de Uruoca, na sede municipal.

¹ Censo Cultural elaborado pela Secretaria de Cultura do estado do Ceará em 1990.



ABRIL

05 - Festa de São Sebastião em Sobral, na sede Municipal.

MAIO

01 a 31 – Coroação de Nossa Senhora em Granja, na sede Municipal.

JUNHO

Móvel – Festival de Quadrilhas em Camocim, na sede municipal.

13 – Festa de Santo Antônio em Camocim, no distrito de Guriú.

13 a 29 – Festa Juninas em Massapê, na sede municipal.

29 - Festa de São Pedro em Camocim, na sede municipal.

JULHO

Móvel – Festa da Lagosta e do Camarão em Camocim, na sede municipal.

Móvel – Festival Camocim Verão Musical em Camocim, na sede municipal.

02 – Festa de Nossa Senhora do Livramento em Granja, no distrito de Parazinho.

05 - Comemoração do Dia do Município de Sobral, na sede municipal.

19 – Festa de Nossa Senhora do Patrocínio em Sobral, na sede municipal.

AGOSTO

Móvel – Vaquejada em Uruoca, na sede municipal.

15 – Festa da Padroeira (Nossa Senhora dos Navegantes) em Uruoca, na sede municipal.

15 – Festa da Padroeira (Nossa Senhora do Perpétuo Socorro) em Massapê, na sede municipal.

23 – Comemoração do Dia do Município de Senador Sá, na sede municipal.

SETEMBRO

Móvel – Festa de Santa Cruz em Camocim, na sede municipal.

Móvel – Salão das Artes em Camocim, na sede municipal.

Móvel – Exposição de Artes Plásticas com premiação em Camocim, na sede municipal.

Móvel – Festa de Santa Terezinha em Granja, no distrito de Pessoa Anta.

Móvel – Festa do Coração de Jesus em Massapê, no distrito de Mumbaba.

06 – Comemoração do Dia do Município em Camocim, na sede municipal.



08 - Festa da Padroeira (Nossa Senhora do Amparo) em Senador Sá, na sede municipal.

09 - Festa de Nossa Senhora do Carmo em Massapê, no distrito de Auiá.

26 a 04 – Festa de São Francisco em Sobral, na sede municipal.

28 - Festa de São Miguel em Granja, no distrito de Pessoa Anta.

OUTUBRO

Móvel – Festa de Santo Antônio em Granja, na localidade de Ibuçu.

Móvel – Festa do Caju em Granja, na sede municipal.

04 – Festa de São Francisco de Assis em Camocim, na sede municipal.

04 – Festa de São Francisco de Assis em Massapê, na sede municipal.

09 a 12 – Carnaval fora de época em Sobral, na sede municipal.

NOVEMBRO

Móvel – Festa da Carnaúba em Granja, na sede municipal.

Móvel – Festival de Sambas-Enredo em Sobral, na sede municipal.

03 – Comemoração do Dia do Município em Granja, na sede municipal.

25 – Festa de Nossa Senhora da Conceição em Granja, no distrito de Sambaíba.

DEZEMBRO

Móvel – Festa de Nossa Senhora dos Remédios em Massapê, na sede municipal.

08 – Festa da Padroeira (Nossa Senhora da Conceição) em Martinópolis, na sede municipal.

08 - Festa de Nossa Senhora da Conceição em Granja, no distrito de Ibuguaçu.

08 – Festa da Padroeira (Nossa Senhora da Conceição) em Sobral, na sede municipal.

12 - Festa de Santa Luzia em Camocim, na localidade de Maceió.

13 - Festa de Santa Luzia em Granja, no distrito de Timonha.

14 a 23 – Festas Natalinas em Granja, na sede municipal.

